



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE FISIOTERAPIA

2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Profa. Ma. Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Kelly C. Colaço Dourado Gorayeb
Liliani de Fátima Veronez Pereira
Ricardo Aparecido Lucio Martins
Roberto Carlos Grassi Malta

COLABORAÇÃO

Ricardo Aparecido Lúcio Martins
Liliani de Fátima Veronez Pereira

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Élcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Laboratórios
Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Ouvidoria
Marinês Ralho

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Pós-Graduação
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Comunicação e Marketing
Graziele Karine de Marchi Magalhães

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Galdioli

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA TABELAS

Tabela 01 – Resumo Carga Horário Geral do Curso	34
Tabela 02 – Resumo Carga Horário por Áreas de Conhecimento	37
Tabela 03 - Núcleo Docente Estruturante – NDE	118

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Representação Gráfica dos Componentes Curriculares

38

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Disciplinas 1º período presencial e online	30
Quadro 02 – Disciplinas 2º período presencial e online	31
Quadro 03 – Disciplinas 3º período presencial e online	31
Quadro 04 – Disciplinas 4º período presencial e online	32
Quadro 05 – Disciplinas 5º período presencial e online	32
Quadro 06 – Disciplinas 6º período presencial e online	33
Quadro 07 – Disciplinas 7º período presencial e online	33
Quadro 08 – Disciplinas 8º período presencial e online	34
Quadro 09 – Perfil de Formação: Distribuição por Áreas de Conhecimento	35
Quadro 10 – Periódicos do Curso de Fisioterapia	87
Quadro 11 – Titulação do Corpo Docente	124
Quadro 12 – Regime de Trabalho do Corpo Docente	132
Quadro 13 – Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior	133
Quadro 14 – Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior no EaD	134
Quadro 15 – Experiência no Exercício da Tutoria no EaD	134
Quadro 16 – Nomeação do Colegiado do Curso de Fisioterapia	135
Quadro 17 – Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	137
Quadro 18 – Experiência do Corpo de Tutores em EaD	138
Quadro 19 – Produção Científica Corpo Docente	139

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE SIGLA

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AME - Ambulatório Médico de Especialidades
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
BVU - Biblioteca Virtual Universitária, da Editora Pearson Education do Brasil
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP - Comitê de Ética e Pesquisa
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU – Conselho Universitário
COREME - Comissão de Residência Médica da UNIFEV/Santa Casa de Votuporanga
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Curso
EaD - Educação a Distância
EJUNIFEV - Empresa Júnior UNIFEV
EPI - Equipamento de Proteção Individual
Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NAI - Núcleo de Apoio Institucional
NAPPS - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno
NBR - Norma Brasileira Regulamentadora
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NVC - Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC - Projeto Pedagógico dos Cursos
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
STI - Setor de Tecnologia da Informação
SUS - Sistema Único de Saúde
TIC - Técnicas da Informação e Comunicação
UC - Unidade Curricular
UNIC - Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	11
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	13
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	16
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	17
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	19
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	21
	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	28
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	31
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	34
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	44
1.6	METODOLOGIA.....	55
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	57
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica.....	61
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática.....	61
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	62
1.12	APOIO AO DISCENTE.....	64
1.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	67
1.13.1	Comissão Própria de Avaliação.....	67
1.13.2	Sistema de Autoavaliação do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.13.3	ENADE (avaliação externa).....	68
1.14	ATIVIDADES DE TUTORIA	69
1.15	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	70
1.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	71
1.17	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	72

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.18	MATERIAL DIDÁTICO	73
1.19	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	75
1.20	NÚMERO DE VAGAS	77
1.21	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO Erro! Indicador não definido.	
1.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)..... Erro! Indicador não definido.	
1.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	80
1.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	83
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	83
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	83
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	84
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	85
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	86
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	86
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	88
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	89
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	90
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	90
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 91	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	93
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	94
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	95
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	96
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA..	97
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	97
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA.....	99
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	99
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	99
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	99
3.4	SALAS DE AULA.....	100

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	100
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	101
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	150
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	150
3.8.1	Laboratório de informática
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	155
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	159
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	160
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	163
3.13	BIOTÉRIOS.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	164
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
3.16	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	167
3.17	COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA	168
3.18	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	169
	REFERÊNCIAS.....	170

Anexos (convênios)

Apêndices (tabela de docentes; Regulamentos: Estágio, TCC, Atividades Complementares, outros)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O graduando em Fisioterapia será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética/bioética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Visa também a formação do Fisioterapeuta capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar e melhora da qualidade de vida da comunidade.

O Fisioterapeuta deverá ser responsável pela educação continuada de sua própria formação inicial, estimulando sua autonomia intelectual, responsabilidade social, fortalecendo o exercício profissional e a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Fisioterapia da UNIFEV oferece 100 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desenvolve suas atividades no câmpus centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	Fisioterapia- Presencial
Código e denominação do curso	20416
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	100 vagas
Periodicidade	Semestral (8 semestres)
Ato autorizativo (criação)	Portaria nº 2870 de 14 de outubro de 2002
Último ato autorizativo	Portaria MEC/SERES Nº 134, de 01 de março de 2018, publicado em 02 de março de 2018.
Carga horária total do curso	4.076 horas
Tempo mínimo de conclusão do curso	6 anos
Percentual EAD	25% (1.260 horas)
Nota no último Enade	3 (2019)
Conceito preliminar de curso	3 (2008)
Endereço de oferta	Câmpus Centro Rua Pernambuco nº 4196 Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Titulação Máxima	Mestre
Regime de Trabalho	Parcial
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	4 anos
Breve Currículo	Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota: Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Votuporanga (2009), Pós Graduação em Neurociência e Reabilitação da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (2012), e mestrado (2018) em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil Atualmente é docente do Centro Universitário de Votuporanga desde 2010 e atua como fisioterapeuta na reabilitação do Sistema Único de Saúde.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 93.736 em 2018 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 27.175,62 (IBGE, 2015), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga - PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2015), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM), ocupando o 111º lugar entre as cidades do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional Fisioterapeuta na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área da Saúde, Reabilitação, Ambulatórios, Saúde pública, Pilates, Clínicas e Hospitais.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Fisioterapia, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. Fisioterapia Hospitalar (Santas Casas e Hospitais Particulares)
- b. Fisioterapia em Geriatria (ILPIs, Creche do Idoso, Home Care)
- c. Fisioterapia na Saúde da Mulher (UBSs, Pré- e Pós Parto, Pós-cirúrgico)
- d. Fisioterapia Ambulatorial (Saúde Pública, Clínicas Particulares, UBSs)
- e. Fisioterapia Dermatofuncional (Clínicas Particulares, Clínicas e Instituições de Estética e Harmonização Facial)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- f. Fisioterapia Esportiva (Clubes Esportivos, Clubes Recreativos e Clínicas particulares)
- g. Fisioterapia Domiciliar (Programa Saúde da Família, Cooperativas de Saúde, Clínicas e Instituições de Home Care)
- h. Fisioterapia em Ergonomia (Associação Comercial, Supermercados, Indústrias Moveleiras e Indústrias de Carrocerias)
- i. Fisioterapia Neurológica (Lucy Montoro, AACD, APAE, Recanto Tia Marlene, Clínicas Particulares, Mini-hospital do Pozzobon)
- j. Coordenação e gestão administrativa (SANTA CASA DE VOTUPORANGA, CASA DE SAÚDE DE VOTUPORANGA, SENAC, SESI, SENAI, SEST-SENAT)

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Fisioterapia se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Fisioterapeuta.

Desta forma, o curso de Fisioterapia representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da Fisioterapia hospitalar, dermatofuncional, clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, programas preventivos municipais em geriatria, programas preventivos em fisioterapia esportiva, acompanhamento de primeiros socorros em campeonatos esportivos, orientações diagnósticas escolares em desvios posturais e saúde mental e saúde da família (companhia e saúde pública), bem como no planejamento de novos modelos de negócios, gestão, coordenação e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. A carga horária está de acordo com a Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, do Ministério da Educação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento de Anatomia e Fisiologia nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do Fisioterapeuta.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Fisioterapia da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Fisioterapia com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral do Curso

A UNIFEV vem assumir, como eixo norteador do Curso de Graduação em Fisioterapia, uma formação generalista e humanista para abranger as grandes áreas de atuações da Fisioterapia, para ser capaz de formar profissionais dotados de conhecimentos e habilidades técnicas e imbuir o compromisso social, para constituir, assim, as competências básicas que servirão de subsídio para a atuação na escola e fora dela. Para a formação de um bom profissional na área de Fisioterapia o curso está estruturado para privilegiar a multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade requerida pela sociedade para o profissional e cidadão participante.

Objetivos Específicos do Curso

- Promover a formação humanística, introduzindo valores éticos, morais e de responsabilidade social, reforçando a competência colaborativa, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação, contextos reais que articulem teoria e prática, possibilitando a habilidade à percepção de mercado e conhecimento das necessidades de saúde da população, o que beneficia o relacionamento fisioterapeuta/paciente e fisioterapeuta/sociedade;
- Permitir a integração de técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal que possibilitem o envolvimento do egresso com o paciente e com a comunidade e atuação em equipe;
- Despertar a consciência e valorização da categoria, entendendo seu papel como formador de opinião, independência profissional e estimulador de avanços tecnológicos agregados a suas competências regimentais da profissão;
 - Atuar profissionalmente;
 - Compreender a natureza humana em suas expressões e fases evolutivas;
 - Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Reconhecer a organização social: estrutura, forma, transformações e expressões, estabelecendo novas relações com este contexto;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais,
- Reconhecer os perfis epidemiológicos de reprodução social;
- Reconhecer a saúde como direito e condições digna de vida;
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde;
 - Atuar nos programas de assistência integral ao ciclo de vida (saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso);
 - Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
 - Diagnosticar e solucionar problemas de saúde em nível individual e coletivo;
 - Estabelecer canais adequados de comunicação e tomar decisões;
 - Enfrentar situações em constantes mudanças;
 - Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
 - Realizar intervenções planejadas estrategicamente, em todos os níveis de atenção à saúde, para responder as especificidades regionais de saúde com atenção integral a saúde dos indivíduos, família e comunidade;
 - Trabalhar em equipe;
 - Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Fisioterapia;
 - Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
 - Promover modos de vida saudáveis ao indivíduo e comunidade, atuando como agente de transformação social;
 - Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos epidemiológico, clínico e da determinação da doença;
 - Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população;
 - Intervir no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Fisioterapia ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
 - Coordenar o processo de cuidar em Fisioterapia;
 - Prestar cuidados de Fisioterapia compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
 - Compatibilizar as características profissionais dos elementos da equipe de Fisioterapia às diferentes demandas dos usuários do serviço de saúde;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Integrar as ações de Fisioterapia às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em Fisioterapia com princípios éticos e bioéticos em todos os âmbitos da atuação profissional com resolutividade;
- Reconhecer o processo de avaliação e o impacto das ações desenvolvidas;
- Planejar e implementar e participar de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Fisioterapia e da saúde;
- Planejar, implementar e participar de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas ou outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Ter os códigos éticos, políticos e normativos da profissão como baliza da sua prática;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Fisioterapia e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar a participação de órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Reconhecer o papel social do Fisioterapeuta para atuar em atividades políticas e de planejamento em saúde

Justificativa de oferta e manutenção do curso

O curso é nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Fisioterapia da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, está inserido. A população brasileira convive com dificuldades de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade. No que concerne especificamente à saúde físico-funcional, observa-se elevada prevalência de disfunções relacionadas à locomoção humana.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022) identificou que população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária.

Das 18,6 milhões de pessoas com deficiência, mais da metade são mulheres, com 10,7 milhões, o que representa 10% da população feminina com deficiência no País. O Nordeste foi a região com o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total. Na região Sul, o percentual foi de 8,8%. No Centro-Oeste, 8,6% e, no Norte, 8,4%. A região Sudeste foi a que teve o menor percentual, com 8,2%. Nesse sentido, entende-se saúde não como o avesso da doença, mas como a busca do equilíbrio do ser humano, devendo, portanto, romper os estreitos limites da assistência meramente curativa.

Nesse cenário, a presença do fisioterapeuta torna-se relevante, sobretudo em função de uma expectativa de vida ampliada, em que o envelhecimento impõe a necessidade de mais intervenções para a manutenção ou a ampliação da qualidade de vida e a superação dos sinais inequívocos do tempo sobre as articulações e os ossos. Dessa forma, o curso de Fisioterapia ganha importância real para a região, em virtude de seus aspectos populacionais, econômicos e sociais, levando em conta, ainda, os habitantes do entorno, projetando-se como um mercado promissor e de grande aceitação social.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O graduado em Fisioterapia deve possuir uma formação generalista e estar apto em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e manutenção à saúde, bem como a reabilitação funcional com visão ampla e global.

Respeitar os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade para preservar, desenvolver e restaurar a integridade dos órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e capaz de adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente. O Curso deve, ainda, propiciar o conhecimento da realidade em que o profissional irá atuar, buscando uma formação capaz de torná-lo agente transformador da qualidade de vida da população.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

No entendimento da UNIFEV, envolver o graduando em questões de assistência comunitária, conscientização sociopolíticas na formação da cidadania plena e em atividades que espelhem idoneidade moral, caráter humanitário, responsabilidade e soberania profissional, colaboram para a aquisição de competências fundamentais à atuação da Fisioterapia. A formação do Fisioterapeuta deve dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do profissional Fisioterapeuta deve ainda agregar outras competências e habilidades a ele, como:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

VII - Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A Organização Curricular certifica a formação profissional competente, possibilita o conteúdo disciplinar indispensável à apropriação do conhecimento relevante à Fisioterapia e permite a síntese necessária do teórico/prático.

O currículo pleno do curso concebido se apresenta como um instrumento que oportuniza a construção a sua formação ética, intelectual e profissional, por meio dos planos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de ensino de cada disciplina ou atividade, com orientação permanente de estímulo ao raciocínio analítico, reflexivo, crítico e humanista.

No aprimoramento do aluno em processo de formação, o projeto pedagógico fundamentou uma organização curricular que contempla conteúdos básicos e profissionalizantes, diversificação dos cenários de aprendizagem, visão integral e ajustes em decorrência das transformações laborais, visão humanística nos aspectos biopsicossociais, políticos, econômicos e culturais, a consciência de valorização da categoria, integração entre o ensino, pesquisa, prática profissional e trabalho-comunidade, além de favorecer professores e alunos por meio de um processo contínuo de aprendizagem e possibilitar que o estágio supervisionado seja um reflexo das atitudes, habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso.

Atende ainda às necessidades do meio social, sendo articulado, tanto à clientela como aos conteúdos, em busca de modelos institucionais com características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional atual.

O curso é constituído de um conjunto de disciplinas de diferentes conteúdos teórico/prático. O currículo do curso proporciona conhecimento de técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal, visando à atuação em equipe multiprofissional, processo saúde-doença, perfil epidemiológico da população, habilidades e mudança de atitudes permeando promoção e prevenção no exercício profissional baseado nos princípios da ética e da bioética.

A estrutura curricular do curso abrange conhecimentos de áreas biológicas básicas, humanas e de formação profissional específica, que se inicia com o estudo da fundamentação histórica, teórica, metodológica, prática fisioterapêutica e promoção de saúde, seguido de estudo do movimento humano, recursos fisioterapêuticos e evolui para a análise das diferentes patologias que determinam disfunções indicativas de abordagens fisioterapêuticas, conclui com disciplinas clínicas e curriculares, realizadas sob a forma de estágio supervisionado, em ambulatórios, hospitais e comunidades.

O currículo contempla ainda pesquisa, extensão, seminários, congressos, monitoria, Trabalho de Conclusão de Curso e aula assistida.

A iniciação científica foi implantada, como estímulo às publicações em revistas afins, incentivando a busca de conhecimento específico adequado aos discentes. Também a iniciação científica foi incorporada como elemento de avaliação e acompanhamento dos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

projetos de extensão, como exemplo os estágios não obrigatórios, produzindo informações sobre a transformação da comunidade em que o projeto está inserido.

O Currículo Pleno deve ser cumprido integralmente pelo aluno, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe confere direitos profissionais. O Currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico, incluindo disciplinas que representam o desdobramento das matérias do Currículo Mínimo estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação e outras necessárias à melhor formação e aprimoramento discente. A estrutura curricular prevê ainda atividades complementares para aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno por monitorias, programas de iniciação científica e extensão universitária, realizando atividades complementares acrescentando ao seu histórico escolar a(s) modalidade(s) e o número de horas correspondentes.

O currículo está concebido para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo nos paradigmas educacionais nas últimas décadas provocando a busca de alternativas pedagógicas que garantam a coerência com as novas concepções e finalidades da educação. Assim como a educação, a Fisioterapia está em plena transformação e evolução, tornando-se uma profissão cada vez mais abrangente com atuações em quase todas as especialidades da saúde, utilizando técnicas específicas de atuações. Na tentativa de padronizar o ensino de Fisioterapia aos Padrões Mínimos de Qualidade do Ensino e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia, a UNIFEV se preocupa em atender aos aspectos legais vigentes e em contemplar as ideias contidas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia, da Comissão de Especialistas de Ensino em Fisioterapia e dos Padrões de Qualidade.

Neste contexto, o curso de graduação em Fisioterapia da UNIFEV foi organizado numa concepção pedagógica crítica e reflexiva utilizando metodologias de aprendizagem com base na construção do conhecimento, na oportunidade de conhecer e intervir sobre a realidade, buscando assim, acompanhar as modificações existentes na Fisioterapia.

A matriz curricular propõe uma organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade a cada série. Os estágios curriculares são oferecidos de forma gradativa ao longo do curso, iniciando-se no quinto período, e apresenta compromisso de integração com os Serviços de Saúde Pública e Rede Municipal de Saúde, Entidades Assistenciais do município, por meio de convênios firmados, tais como Unidades Básicas de Saúde, Lar São Vicente de Paulo, Santa Casa de Votuporanga, AFUPACE –

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Associação Fraterna da União de Pais Amigos de Crianças Especiais (Recanto Tia Marlene), Lar Beneficente Viver Bem e Lar do Velhinho de Votuporanga.

Destaca-se o compromisso de integração dos alunos com os Serviços de Saúde Pública e Rede Municipal de Saúde, tendo o aluno inserção e atuação supervisionada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no Programa de Academia da Saúde, no Serviço de Atenção Domiciliar (Melhor em Casa) e na Política Nacional de Educação Permanente, pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), promovendo processos participativos de construção da formação e desenvolvimento profissional de agentes de saúde e demais trabalhadores de saúde.

O domínio de conhecimento técnico fundamental das áreas específicas da Fisioterapia e as atividades integrativas nos semestres desenvolvem a visão de caráter generalista, ponto fundamental no perfil do egresso. O equilíbrio entre as disciplinas de formação básica e humanística com as profissionalizantes reflete a formação de profissionais capacitados a quaisquer situações, capazes de atuar de forma autônoma, compreendendo as especificidades de cada paciente e buscando melhorar os padrões de saúde do nosso país, objetivando atividades integradas e práticas, com responsabilidade social e visão humanista.

Com interdisciplinaridade busca-se a coerência de um ensino associado, sem visão fragmentada, projetando o discente em um maior contexto holístico para melhor inserção no mercado de trabalho do Fisioterapeuta. A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por meio das disciplinas e reforçada pela apresentação de trabalhos científicos dentro e fora da instituição.

As habilidades e competências do aluno são desenvolvidas por meio das disciplinas que compõem os semestres profissionais e estágios supervisionados em que o aluno desenvolve a interdisciplinaridade, integrando-se ao corpo clínico de Programas Públicos de Saúde, clínicas e hospitais, na busca de alternativas para uma melhor promoção de saúde, prevenção de doença, tratamento e reabilitação funcional com a manutenção da postura ético-profissional.

O graduado em Fisioterapia poderá exercer a sua profissão nos ramos da saúde preventiva, curativa e de reabilitação, em clínicas, hospitais, clubes esportivos, unidades básicas de saúde, academias, empresas, estabelecimentos de ensino, instituições científicas e de pesquisa, segundo as prerrogativas da Lei e dos Códigos de Ética do Conselho e demais ordenamentos legais da profissão.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

Unidades curriculares do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	CH
Anatomia Humana I.....	72
Anatomia Humana II.....	72
Biologia Celular.....	36
Genética Humana.....	36
Bioquímica Estrutural.....	36
Bioquímica Metabólica.....	72
Histologia e Embriologia.....	72
Nutrição Básica.....	36
Fisiologia Humana I.....	72
Fisiologia Humana II.....	36
Semiologia Clínica.....	36
Imunologia.....	72
Microbiologia.....	72
Parasitologia Humana.....	72
Farmacologia.....	72
Patologia Humana.....	72
Bioestatística.....	36
Epidemiologia.....	36
Química Geral e Orgânica.....	72
Biossegurança.....	36
Saúde Coletiva.....	72
Primeiros Socorros.....	36
Psicologia Aplicada à Saúde.....	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Unidades curriculares do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais	CH
Sociologia.....	36
Metodologia da Pesquisa	36
Habilidades de Comunicação Textual.....	36
Administração de Empresas e Empreendedorismo	36
Ética e Deontologia	36
Bioética.....	36
História da Fisioterapia	36
Administração e Gestão em Saúde	36
Formação Geral I (Optativa)	00
Leitura e Produção Textual I (Optativa)	00
Ciências do Ambiente (Optativa)	00
Libras (Optativa)	00

Unidades curriculares do Núcleo de Conhecimentos Biotecnológicos	CH
Imaginologia	36

Unidades curriculares do Núcleo de Conhecimentos Fisioterapêuticos	CH
Recursos Terapêuticos Manuais I.....	36
Recursos Terapêuticos Manuais II.....	72
Cinesioterapia I.....	36
Cinesioterapia II.....	36
Cinesiologia I.....	36
Cinesiologia II.....	36
Bases, Métodos e Técnicas De Avaliação I	36
Bases, Métodos e Técnicas De Avaliação II	36
Eletrotermoterapia	72
Fisiologia Articular E Biomecânica.....	72
Fisiologia do Exercício.....	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia	36
Estágio Supervisionado em Saúde Pública	80
Fisioterapia Cardiovascular I	36
Fisioterapia Cardiovascular II	36
Fisioterapia Neurológica I	36
Fisioterapia Neurológica II	36
Fisioterapia Musculoesquelética I	36
Fisioterapia Musculoesquelética II	36
Fisioterapia Preventiva E Ergonomia I	36
Fisioterapia Preventiva E Ergonomia II	36
Fisioterapia Respiratória	36
Fisioterapia Em UTI	36
Estágio Supervisionado em Geriatria.....	80
Didática em Fisioterapia	36
Fisioterapia Uroginecológica.....	36
Hidroterapia.....	72
Prótese e Órtese	36
Estudos Dirigidos em Fisioterapia.....	36
Estágio Supervisionado I	400
Estágio Supervisionado II	400
Fisioterapia Dermato-Funcional	72
Fisioterapia Holística I	36
Fisioterapia Holística II	36
Fisioterapia Esportiva	36
Tópicos Profissionalizantes em Fisioterapia	36
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	00

Matriz do Curso e Representação Gráfica do Curso

1.4.1 Perfil de Formação

Quadro 09 – Perfil de Formação: Distribuição por Áreas de Conhecimento

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE		Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso		Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria		Data:

Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	ANATOMIA HUMANA I	72
	ANATOMIA HUMANA II	72
	BIOLOGIA CELULAR	36
	GENÉTICA HUMANA	36
	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72
	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
	FISIOLOGIA HUMANA I	72
	FISIOLOGIA HUMANA II	36
	SEMILOGIA CLÍNICA	36
	IMUNOLOGIA	72
	MICROBIOLOGIA	72
	PARASITOLOGIA HUMANA	72
	FARMACOLOGIA	72
	PATOLOGIA HUMANA	72
	BIOESTATÍSTICA	36
	EPIDEMIOLOGIA	36
	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72
	BIOSSEGURANÇA	36
	SAÚDE COLETIVA	72
	PRIMEIROS SOCORROS	36
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	36	
Carga horária total:	1260	
Núcleo de Ciências Sociais e Humanas	SOCIOLOGIA	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36
	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO	36
	ÉTICA E DEONTOLOGIA	36
	BIOÉTICA	36
	HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	36
	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	36
	FORMAÇÃO GERAL I (Optativa)	00
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I (Optativa)	00

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	CIÊNCIAS DO AMBIENTE (Optativa)	00
	LIBRAS (Optativa)	00
	Carga horária total:	288
Núcleo de Conhecimentos Biotecnológicos	IMAGENOLOGIA	36
	Carga horária total:	36
Núcleo de Conhecimentos Fisioterapêuticos	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS I	36
	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS II	72
	CINESIOTERAPIA I	36
	CINESIOTERAPIA II	36
	CINESIOLOGIA I	36
	CINESIOLOGIA II	36
	BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I	36
	BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II	36
	ELETROTERMOTERAPIA	72
	FISIOLOGIA ARTICULAR E BIOMECÂNICA	72
	FISIOLOGIA DO EXECÍCIO	36
	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA	36
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA	80
	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	36
	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	36
	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I	36
	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II	36
	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	36
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	36	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I	36
FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II	36
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	36
FISIOTERAPIA EM UTI	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERIATRIA	80
DIDÁTICA EM FISIOTERAPIA	36
FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA	36
HIDROTERAPIA	72
PRÓTESE E ÓRTESE	36
ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	400
FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	72
FISIOTERAPIA HOLÍSTICA I	36
FISIOTERAPIA HOLÍSTICA II	36
FISIOTERAPIA ESPORTIVA	36
TÓPICOS PROFISSIONALIZANTES EM FISIOTERAPIA	36
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	00
Carga horária total:	2492
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4076

Tabela 02 – Resumo Carga Horário por Áreas de Conhecimento

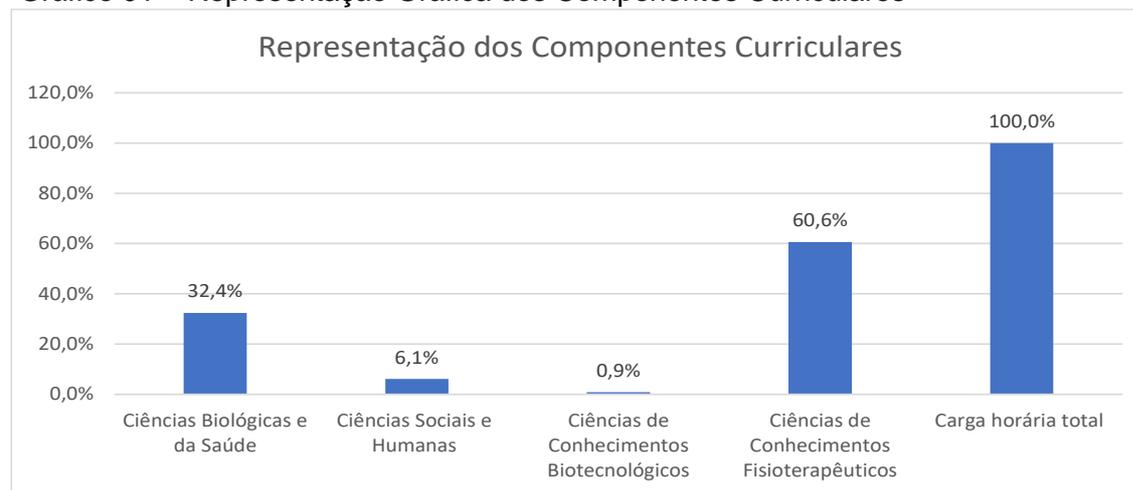
Áreas	Carga horária total (hs)	Percentual (%)
Ciências Biológicas e da Saúde	1332	32,6

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ciências Sociais e Humanas	216	6,1
Ciências de Conhecimentos Biotecnológicos	36	0,8
Ciências de Conhecimentos Fisioterapêuticos	2492	60,5
Carga horária total	4076	100%

1.4.2 Representação Gráfica

Gráfico 01 – Representação Gráfica dos Componentes Curriculares



1.5 COMPONENTES CURRICULARES

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia. O artigo 6º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia) específica:

Art.6º “Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos”.

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir os Estágios Supervisionados em Saúde Pública e Geriatria (contemplados no 5º e 6º períodos do curso, respectivamente) e Estágios Supervisionados I e II (contemplados no 7º e 8º períodos do curso, respectivamente), que abrangem a atividade curricular obrigatória, somando 960 (novecentos e sessenta) horas, de acordo ao mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação de Fisioterapia (artigo 7º da Resolução CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002).

Ainda em consonância com o artigo 12º da mesma resolução, como atividade de síntese e integração de conhecimento, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, orientado por um docente e geralmente desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, além das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares apresentadas no último semestre do curso (artigo 8º).

1.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES TRANSVERSAIS

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) bem como a de CIÊNCIAS DO AMBIENTE (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002).

As Políticas de Educação Ambiental estão contempladas em disciplinas como Parasitologia, Biossegurança entre outras e Estágios Supervisionados também pelo contato direto com a Comunidade integralmente presencial, na qual o tema é abordado na relação da teoria com a prática, visando evidenciar a importância do tema e preparar o aluno também para ações efetivas.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de teóricos e práticos, desde disciplinas como Epidemiologia, genética entre outras, bem como Sociologia e Estágios Supervisionados. Além do conteúdo dessas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como conteúdo das disciplinas de Bioética e Psicologia e Políticas Públicas. Além disso a IES disponibiliza informações relacionadas aos direitos humanos por meio do site direito do idoso <http://eadunifev.wix.com/direitos-do-idoso> e dos direitos humanos da criança <https://www.unifev.edu.br/noticia/34391/unifev-lanca-site-dedicado-aos-direitos-humanos-das-criancas>.

Segue abaixo uma tabela com a indicação das unidades curriculares com o recorte dos temas transversais:

Políticas de Educação Ambiental

Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Biossegurança	Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental.
Bioquímica	Educação ambiental.
Microbiologia	Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos
Parasitologia	Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Patologia Humana	Patologias ambientais.
Fisioterapia em UTI	Importância do descarte de resíduos biológicos, químicos e hospitalares.

Relações Étnico Raciais

Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Bioética	Declaração Universal dos Direitos Humanos; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Genética Humana	Hemoglobinopatias. Genética e câncer
Empreendedorismo e Inovação em Saúde	Comunicação interpessoal e relacionamento
Epidemiologia	História e evolução da epidemiologia. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afrobrasileira. Cultura Indígena.
Farmacologia	Biodisponibilidade e bioequivalência
Imunologia	Doenças Imunológicas.
Psicologia Aplicada a Saúde	Concepção Biopsicossocial do ser humano. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.
Saúde Coletiva	Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais: cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.
Sociologia	Relações étnico-raciais. Direitos Humanos
Fisioterapia Dermatofuncional	Avaliação Diagnóstica de tratamentos para diferentes tipos de pele
Fisioterapia Cardiovascular I e II	Estratificação dos padrões de hipertensão arterial entre diversidade de raças.

Os temas transversais também podem ser contemplados através da flexibilização, sendo que o curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Votuporanga viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares conforme regulamento próprio e cursos de extensão. O curso de Fisioterapia da Unifev - Centro Universitário de Votuporanga é concebido com uma abordagem holística que transcende os limites disciplinares tradicionais, integrando os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico raciais em seu cerne. O projeto pedagógico é fundamentado na compreensão de que esses eixos são essenciais para uma formação completa e responsável dos futuros profissionais Fisioterapia.

1.5.2 Estratégias de Flexibilização Curricular

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, projetos e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso de Graduação em Fisioterapia.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

1.5.3 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

No curso de Fisioterapia, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdo, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve os conteúdos das disciplinas de forma integrada. No início de cada semestre, a coordenação reúne-se com todos os docentes e são estabelecidas as relações entre as disciplinas básicas e específicas bem como as formas de avaliação. Essa

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

integração faz com que os discentes percebam a importância da não departamentalização do conhecimento e sim da sua integração.

Além disso, há seis anos os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição elaboram, anualmente, o Congresso Interdisciplinar da Saúde através do qual são apresentadas situações práticas vivenciadas por profissionais de cada área, mostrando as ligações entre a teoria e a prática e temas interdisciplinares comuns entre os profissionais da saúde.

Existem ainda as atividades complementares e os estágios supervisionados, que promovem aos discentes a oportunidade da vivência e experiência profissional nas empresas de saúde multiprofissional, reforçando o conceito de interdisciplinaridade.

Estas ações possibilitam ao aluno um contato prático com a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade aprendidos durante o tempo de graduação, sendo assim, eles desenvolvem esta experiência no decorrer da vida acadêmica e posteriormente colocam em prática durante o exercício de sua profissão.

1.5.4 Critérios de Atualização das Ementas e Bibliografia dos Componentes Curriculares

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.5.5 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, planejamento estratégico, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O currículo do curso foi elaborado pensando no perfil do profissional que estamos formando. As disciplinas e ementas foram analisadas e estudadas tendo como princípio a formação de um profissional dotado de espírito crítico e forte ação social. Um fisioterapeuta engajado nas mudanças da sociedade e na sua ação como elemento motivador e ético, sem esquecer as novidades científicas que deverão acompanhar seu trabalho.

Período 1	CHT	T	P	E
Anatomia Humana I (Parcialmente online).....	72	36	36	0
Biologia Celular.....	36	18	18	0
Biossegurança (Integralmente online).....	36	18	0	18
Administração de Empresas e Empreendedorismo (Integralmente online)	36	36	0	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ENADE Ingressante.....	0	0	0	0
Formação Geral I (Optativa).....	36	36	0	0
Genética Humana (Integralmente online).....	36	18	0	18
História da Fisioterapia.....	36	36	0	0
Psicologia Aplicada à Saúde (Integralmente online).....	36	18	0	18
Química Geral e Orgânica.....	72	36	36	0
Sociologia (Integralmente online).....	36	18	0	18
Carga horária do semestre.....	396	234	90	72

Período 2	CHT	T	P	E
Anatomia Humana II (Parcialmente online).....	72	36	36	0
Bioestatística.....	36	36	0	0
Bioquímica Estrutural.....	36	36	0	0
Habilidades de Comunicação Textual (Integralmente online)	36	18	0	18
Histologia e Embriologia (Parcialmente online).....	72	36	36	0
Metodologia da Pesquisa (Integralmente online).....	36	18	0	18
Nutrição Básica – (Integralmente online).....	36	18	0	18
Primeiros Socorros	36	18	18	18
Recursos Terapêuticos Manuais	36	18	18	0
Carga horária do semestre.....	396	234	108	54

Período 3	CHT	T	P	E
Bioética (Integralmente online).....	36	36	0	0
Bioquímica Metabólica (Parcialmente online).....	72	50	0	22

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Cinesiologia I.....	36	18	18	0
Epidemiologia.....	36	18	0	18
Fisiologia Humana I (Parcialmente online).....	72	36	36	0
Leitura e Produção Textual I (optativa).....	36	36	0	0
Microbiologia (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Parasitologia Humana (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Carga horária do semestre.....	396	258	54	84

Período 4	CHT	T	P	E
Ciências do ambiente (optativa).....	36	36	0	0
Cinesiologia II.....	36	18	18	0
Farmacologia (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Fisiologia Humana II.....	36	36	0	0
Imunologia (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Patologia Humana (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Saúde Coletiva (Parcialmente online).....	72	50	0	22
Semiologia Clínica.....	36	18	18	0
Carga horária do semestre.....	396	272	36	88

Período 5	CHT	T	P	E
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação I.....	36	6	15	15
Cinesioterapia I.....	36	18	18	0
Estágio Supervisionado em Saúde Pública.....	80	10	70	0
Fisiologia Articular e Biomecânica (Parcialmente online)	72	36	36	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fisioterapia Cardiovascular I.....	36	18	18	0
Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia.....	36	18	0	18
Fisioterapia Musculoesquelética I.....	36	18	18	0
Fisioterapia Neurológica I.....	36	18	18	0
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia I (Integralmente online)	36	36	0	0
Fisioterapia Respiratória.....	36	18	18	0
Carga horária do semestre.....	440	196	211	33

Período 6	CHT	T	P	E
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação II.....	36	18	18	0
Cinesioterapia II.....	36	6	15	15
Eletrotermoterapia	72	36	36	0
Estágio Supervisionado em Geriatria.....	80	10	70	0
Fisiologia do Exercício (Integralmente online).....	36	18	0	18
Fisioterapia Cardiovascular II.....	36	6	15	15
Fisioterapia Musculoesquelética II.....	36	18	18	0
Fisioterapia Neurológica II (Integralmente online).....	36	36	0	0
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia II.....	36	18	0	18
Fisioterapia Respiratória em UTI.....	36	18	18	0
Carga horária do semestre.....	440	184	190	66

Período 7	CHT	T	P	E
Didática em Fisioterapia (integralmente online).....	36	36	0	0
Estágio Supervisionado I.....	400	50	350	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estudos Dirigidos em Fisioterapia (integralmente online)	36	36	0	0
.....36	36	0	0	
Ética e Deontologia (Integralmente online).....36	36	0	0	
Fisioterapia Dermato-funcional.....72	36	18	18	
Fisioterapia Holística I.....36	18	18	0	
Hidroterapia.....72	36	36	0	
Imagenologia.....36	18	18	0	
Prótese e órtese.....36	18	0	18	
Carga horária do semestre.....760	284	440	36	

Período 8	CHT	T	P	E
Administração e gestão em saúde (Integralmente online)	36	36	0	0
.....36	36	0	0	
Atividades Complementares.....200	0	200	0	
Enade Concluinte.....0	0	0	0	
Estágio Supervisionado II.....400	50	350	0	
Fisioterapia Esportiva.....36	18	0	18	
Fisioterapia Holística II.....36	18	18	0	
Fisioterapia Uroginecológica.....36	18	0	18	
Libras (optativa).....36	36	0	0	
Recursos Terapêuticos Manuais II.....72	18	36	18	
Tópicos Profissionalizantes em Fisioterapia (Integralmente online)	36	36	0	0
.....36	36	0	0	
Trabalho de Conclusão de Curso.....0	0	0	0	
Carga horária do semestre.....852	194	604	54	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Resumo Geral	CHT	T	P
Carga horária das UCs.....	4076	1856	1733
Estágio supervisionado.....	960	120	840
Atividades Complementares.....	200	0	200
Trabalho de Conclusão de Curso.....	0	0	0
TOTAL GERAL DO CURSO.....	5036	1976	2573
Extensão.....	487	0	0

1.6 METODOLOGIA

A metodologia do ensino do curso de Fisioterapia, deve incluir o desenvolvimento de atividades programadas para que o conhecimento se efetive, tendo claro que a proposta de trabalho tem como objetivo a realização de atividades que privilegiem a construção do conhecimento, propiciando aos alunos uma atitude ativa diante de questões relativas ao saber relacionado tanto ao ensino, como à pesquisa e à extensão.

O professor, sempre presente no curso de Fisioterapia, deve ser o elemento fundamental na definição de caminhos e estratégias que serão seguidas para facilitar a passagem do aluno, das condições em que se encontra, até o alcance dos objetivos fixados, objetivos estes de natureza técnico-profissional-científica e de desenvolvimento individual, promotores da pessoa humana como agente transformador da sociedade.

Dada a especialidade do curso de Fisioterapia, a metodologia adotada deve ser a dialética, com a adequação das atividades aos objetivos propostos. Dessa forma:

- ao introduzir um conteúdo, colocar assuntos com certa complexidade ou passar informações não sistematizadas, o professor poderá utilizar a exposição e, ao usar seus três momentos, a síncrize, a análise e a síntese possibilitarão o diálogo com os alunos, deixando, então, a exposição de ser uma técnica tradicional e autoritária;
- a aula expositiva deve servir como veículo de informação e exercício ao raciocínio. Em consonância com as aulas expositivas e práticas, serão oferecidas oportunidades para o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

desenvolvimento de atividades como: estudo de casos, seminários, painéis, pesquisa, extensão, simpósios, congressos, conferências e outras, sobre temas da atualidade, além dos Estágios Supervisionados e das orientações;

- a leitura deve ser explorada, pois, por meio dela, os alunos captam mensagens e se capacitam para interpretar textos, elaborar resumos e fichas, fazer resenhas de obras e aprender a sintetizar conteúdos;
- o trabalho em grupo deve ser utilizado para possibilitar aos alunos maior interação e favorecer o enriquecimento de todos, pois a partir das dúvidas, podem ser levantados aspectos novos que, até então não eram percebidos;
- o trabalho em grupo não elimina a leitura individual, que deve ser utilizada, principalmente, no aprofundamento e complementação de estudos;
- das conclusões consequentes dos trabalhos em grupo emergem painéis, discussões e debates, provocando surgimento de ideias e abrindo possibilidades para a não aceitação passiva da cultura elaborada. Essas atividades são utilizadas nas diversas áreas do conhecimento, podendo compor patamares mais elevados, dependendo do nível intelectual dos grupos;
- por meio de práticas investigativas é possível iniciar os graduandos de Fisioterapia de forma científica. Para tanto, são realizados seminários, que consistem no estudo aprofundado de um tema, por um grupo de alunos, e apresentado à classe para reflexões, debates e até elaboração de novos programas sobre o tema em questão. A prática investigativa é um meio utilizado pelo professor para que os alunos consigam atingir razoável grau de conhecimento, compreensão, aplicações, análise e síntese, envolvendo a avaliação tanto em sua função qualitativa (diagnóstica) como quantitativa (medida);
- os filmes e vídeos são de grande valia e devem ser projetados nas diversas áreas para melhor entendimento de questões discutidas e trabalhadas em sala de aula. São excelentes como material ilustrativo para culminância de assuntos desenvolvidos nas aulas, possibilitando visões diferentes sobre assuntos específicos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- o desenvolvimento de trabalhos de campo e utilização de laboratórios para as aulas práticas, como é o caso da Clínica Escola de Fisioterapia da Unifev, deve ter o objetivo de fixar a teoria por meio de experimentações que auxiliam os alunos a conhecerem tecnicamente o material: equipamentos, materiais e reagentes, dentre outros. Nos laboratórios de informática, os alunos devem desenvolver trabalhos práticos que facilitam a aprendizagem, aproximando-os do trabalho que desempenharão em seu cotidiano;
- nos seminários, são identificadas as características essenciais das atividades em classe: responsabilidade do aluno pelo conteúdo apresentado e oportunidade de participação para todos os alunos;
- nos laboratórios, as aulas práticas e as demonstrações devem mostrar operações que envolvem a ação e a utilização dos diversos materiais, possibilitando aos alunos a aplicação da teoria e o conhecimento do instrumental a ser utilizado profissionalmente. Além disso, as demonstrações possibilitam a confirmação de explicações orais e escritas, tornando-as reais e concretas, constituindo-se na ilustração do que foi exposto e discutido, estimulando a criatividade e criticidade; devem proporcionar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras necessárias às situações profissionais e propostas alternativas para a solução de problemas. Com base nessas atividades básicas, professores e alunos combinam e recriam situações que atendam melhor aos objetivos propostos;
- como recursos audiovisuais são empregados vídeos, data shows e internet, com o objetivo de promover a visualização do simbólico e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema;
- visitas técnicas e trabalho de campo devem ocorrer de forma a permitir ao estudante uma visão mais realista do seu futuro ambiente e contato direto com os elementos que dele fazem parte.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades práticas dentro do curso de Fisioterapia da UNIFEV se tornaram um dos pilares na concepção do curso e em um dos diferenciais inovadores para essa categoria de graduação.

Concebemos como forma de envolvimento profissional o amadurecimento do aluno tanto nos aspectos acadêmicos e científicos de sua profissão, como também, o engajamento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

com o processo binomial **comunidade x universidade**, estimulando aspectos importantes desse aluno como cidadão, profissional formador de opinião e em constante ligação com as necessidades sociopolíticas de sua comunidade.

Um dos diferenciais do curso de Fisioterapia está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de se obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, como a Prática Baseada em Problemas, oferecendo oportunidade para discussão entre professores, alunos e supervisores de estágio.

O Estágio Supervisionado compreende atividades práticas com uma atuação assistida no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando uma participação em situações reais de trabalho, consolidando assim, seus conceitos teóricos aprendidos durante as disciplinas curriculares do curso. Durante as atividades práticas do estágio, o aluno será acompanhado por Supervisores de Estágios, que sempre será Fisioterapeuta e docente da UNIFEV.

1.7.1 Atividades Gerais Propostas

- Atividades comunitárias ligadas à saúde pública e saneamento;
- Atividades comunitárias, institucionais e clínicas ligadas à saúde da mulher, da criança e do idoso;
- Fisioterapia preventiva e promoção a saúde aplicada à grupos especiais como a saúde do trabalhador, da mulher, da criança, da gestante, do diabético, do cardiopata e do hipertenso;
- Estágios de observação em atividades aplicadas em equipe multiprofissional;
- Visitas técnicas em alta hospital complexa e responsável ao paciente da UTI Neonatal, Uti Adulta e Unidades de Internação em Clínica Médica junto a Santa Casa de Votuporanga;
- Prática assistida em atividades clínico-terapêuticas;
- Estágios supervisionados em níveis de atuação propostos em grade curricular;
- Estágios Extracurriculares oferecidos em áreas não aprofundadas na Matriz Curricular;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Avaliação do paciente com preenchimento de ficha de avaliação própria de cada setor;
- Elaboração de conduta terapêutica ao paciente a partir dos dados coletados, atendimento e manuseio do paciente no setor de estágio;
- Elaboração de ficha de evolução terapêutica diária com assinatura do paciente e estagiário responsável;
- Discussão de casos clínicos com equipe de estagiários e supervisor como mediador, com abordagem de assuntos pertinentes ao setor do estágio;
- Organização do setor após atendimento terapêutico ao paciente;
- Elaboração de laudos e pareceres técnicos relativos ao seu campo de estágio.

1.7.2 Objetivos do Estágio Supervisionado I e II

- Amadurecimento do graduando em Fisioterapia nos vários níveis de atuação que sua profissão lhe possibilitará, propiciando desde o engajamento comunitário em aspectos preventivos até o desenvolvimento de sua atuação na terapêutica curativa;
- Fazer com que o aluno vivencie de forma gradual e madura os níveis de envolvimento terapêutico que sua profissão lhe exige, em concepções modernas, programas, técnicas e métodos atualizados de acordo com a necessidade de um mercado de trabalho exigente e concorrido;
- Desenvolver o senso crítico e avaliativo desse aluno, sobre os requisitos básicos e específicos que norteiam sua atuação, bem como os aspectos de educação continuada que terá após sua formação acadêmica;
- Fazer com que a Universidade estreite os laços de ajuda e envolvimento comunitários, proporcionando o oferecimento dos recursos terapêuticos e seus benefícios à comunidade Promoção à Saúde, Fisioterapia Preventiva e melhoria de qualidade de vida;
- Otimizar o número, qualidade e resultados do processo de Promoção à Saúde em Instituições ações comunitárias e/ou preventivas, que possibilitem mudanças e melhorias na rotina e hábitos de vida da população assistida.

1.7.3 Objetivos do Estágio em Saúde Pública e Geriatria

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Acompanhamento semanal de todos os setores envolvidos, interagindo sob a forma de rodízio entre os grupos previamente selecionados;
- Análise setorial para compreensão e planejamento de metas à serem desenvolvidos pelos problemas apresentados e objetivos traçados em cada setor;
- Apresentação de soluções viáveis para os problemas comunitários apresentados, sendo discutido previamente pelo grupo de trabalho e pela supervisão;
- Orientação verbal dentro da comunidade assistida, agentes comunitários de saúde das Unidades Básicas de Saúde e cuidadores em saúde sobre os aspectos de ligados à Saúde Pública, Saneamento Básico, Meio ambiente e Políticas de Saúde;
- Acompanhamento direto, realização e avaliação de projetos comunitários propostos pelas autoridades administrativas Municipais, Estaduais e/ou Federais, de acordo com sua complexidade e utilidade;
- Apresentação de estratégias e programas de atendimento fisioterapêutico em áreas de prevenção em Fisioterapia na Criança, Mulher e Idoso, bem como grupos especiais ligados a patologias cardiovasculares e também aplicados à Fisioterapia do Trabalho;
- Realização de seminários sobre os temas relacionados as atividades de campo, para enriquecimento teórico e esclarecimentos oportunos aos temas vivenciados;
- Apresentação de estudos de casos específicos e de interesse coletivo aos alunos de Fisioterapia (turma selecionada);
- Leituras complementares de assuntos afins ao estágio realizado;
- Confecção de relatórios finais sobre os setores, programas realizados, pacientes atendidos e trabalhos comunitários desenvolvidos pelas vivências realizadas.

1.7.4 Avaliação do Estagiário no Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é iniciado no quinto período (com 80hs de estágio em Saúde Pública), segue integralizado no sexto período (com 80hs de estágio em Geriatria e Gerontologia), e finalmente no sétimo período (400hs) e oitavo período (400hs) com atuações práticas nas áreas diversificadas da Fisioterapia, tendo duração total de 960 (novecentos e sessenta) horas.

O estagiário será avaliado pelo supervisor de estágio, que deverá ser fisioterapeuta e docente da UNIFEV. Este docente irá analisar a atuação profissional do aluno durante as atividades teórico-práticas do estágio, observando o manuseio, comando de voz, conduta

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

terapêutica, criatividade, iniciativa, relação interpessoal com colegas, pacientes e supervisor, elaboração das fichas de avaliação/ evolução e desempenho nas discussões de casos clínicos. A avaliação do docente será descrita e apresentada em formulário próprio, desenvolvido pelo colegiado do curso, atendendo as especificações recomendadas para o estágio supervisionado em Fisioterapia.

A aferição dos resultados da avaliação final será realizada pelos supervisores de estágio que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Nota de pré-teste, nota de desempenho, nota de responsabilidade e nota de pós-teste.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária total do estágio e atingir a média 7,0 (sete), obtida a partir das aferições do supervisor de estágio da instituição.

A avaliação deverá constar obrigatoriamente de uma avaliação escrita no início do estágio definida como pré-teste (valendo 1,5 pontos), outra no final do estágio definida como pós-teste (valendo 2,5 pontos) e o item Estudo Clínico terá valor de 1,0 ponto.

Será avaliado, também, a participação do aluno em reuniões clínicas e o seu desempenho no estágio (valendo 5,0 pontos) constando análise dos seguintes itens: Comando verbal; Aplicação de técnicas; Manuseio; Ralação paciente/terapeuta; Integração; Criatividade; Ficha de avaliação; Reunião clínica; Ficha de evolução e Responsabilidade e Motivação.

O docente preencherá, ao final do estágio, formulário de avaliação padrão referente à respectiva área de estágio, constando a nota e o desempenho do aluno avaliado.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica

NSA ao Curso de Fisioterapia

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática

NSA ao Curso de Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

No Programa de Atividades Complementares (PAC) do Curso de Fisioterapia, conforme regulamento próprio valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Conforme a Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, no Art. 12 estabelece que para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) normatiza as regras para as pesquisas realizadas no curso de Fisioterapia da UNIFEV, que consiste em trabalho escrito elaborado por uma dupla de alunos ou individualmente em casos específicos e particulares julgados pelo colegiado e, deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo incluir revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido e trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

investigativas, realizado em três etapas, a partir do sétimo período do curso. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área de Fisioterapia.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será em banca pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. Antes da banca pública final, porém, o trabalho deverá ser submetido à avaliação de uma pré-banca não pública, composta pelo orientador do trabalho e outros dois professores, responsáveis por avaliar conteúdos específicos do tema e metodológicos do trabalho. A aprovação do trabalho na pré-banca garante aos alunos o direito de apresentar o trabalho na banca final e/ou o dever de reorganizar os conteúdos do trabalho, caso ele seja reprovado. A aprovação final do TCC é de atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá o conceito aprovado ou reprovado, conforme Regulamento do TCC do Curso de Fisioterapia ao aluno. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

1.11.1 Manual para Confecção do Trabalho de Conclusão de Curso

O Colegiado do Curso de Fisioterapia, no uso de suas atribuições regimentais e considerando a necessidade de dispor sobre a orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Fisioterapia e sua inserção no processo de Iniciação Científica, confeccionou Manual de Confecção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com as devidas orientações as etapas que envolvem a elaboração do TCC, bem como Normas Metodológicas Complementares, Roteiros para confecção do Projeto de Pesquisa, Roteiro de Confecção e envio do Projeto na Plataforma Brasil/ Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFEV, Regras de Avaliação da Pré-Banca e Banca Final e seus modelos finais de envio.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.12 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Farmácia Universitária - a Farmácia Universitária, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.
- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.

- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.
- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.13.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. *a busca da cultura de avaliação contínua*: O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.13.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de Novembro de 2023, os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2023.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores.

O curso de Fisioterapia participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2. No caso do **corpo docente**, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.

3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às **instalações físicas** proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

(aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado do Curso de Farmácia, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões. Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Fisioterapia é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino das unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Fisioterapia oferece anualmente 100 vagas.

1.1 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A integração do curso de Fisioterapia com o sistema local e regional de saúde é um pilar fundamental de nossa abordagem educacional e reflete nosso compromisso com a formação de profissionais fisioterapeutas altamente qualificados e socialmente engajados. Essa integração não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento da saúde em nossas comunidades locais e regionais.

A importância dessa integração reside em vários aspectos essenciais:

Relevância Prática: Ao colaborar com o sistema de saúde local e regional, nossos alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Isso não apenas solidifica o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades práticas que são essenciais para a prática do Fisioterapeuta.

Compreensão da Realidade Local: O contato direto com o sistema de saúde da região permite que os alunos compreendam as necessidades e desafios específicos de suas comunidades. Isso os prepara para desenvolver soluções fisioterapêuticas que atendam às demandas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Envolvimento Social: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva os alunos a se envolverem de forma significativa na comunidade. Eles podem participar de projetos de extensão, programas de saúde pública e outras iniciativas que promovem a conscientização e o cuidado com a saúde da população.

Colaboração Interprofissional: A interação com profissionais de diferentes áreas de saúde dentro do sistema de saúde promove a compreensão e a colaboração interprofissional, que são essenciais em ambientes de atendimento ao paciente. Isso prepara nossos alunos para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares no futuro.

Desenvolvimento de Liderança: Ao participar ativamente do sistema de saúde local e regional, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, liderando e contribuindo para iniciativas de saúde que fazem a diferença em suas comunidades.

Prática Ética e Responsável: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva o desenvolvimento de uma prática fisioterapêutica ética e responsável. Os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a respeitar os princípios éticos da profissão em contextos do mundo real.

O Curso de Fisioterapia da Unifev, estabelece uma sólida integração com o sistema de saúde local e regional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática fisioterapêutica em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Votuporanga/SP. Essa integração é uma parte

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

intrínseca de nosso compromisso em formar profissionais capacitados e socialmente conscientes, preparados para contribuir efetivamente para a saúde de suas comunidades.

Essa integração contínua com o sistema de saúde local e regional não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também fortalece o compromisso da instituição com a promoção da saúde em nossas comunidades. É um reflexo do nosso compromisso em formar Fisioterapeutas que não apenas se destacam em seus conhecimentos técnicos/científico, mas também estão profundamente ligados às necessidades e desafios de suas comunidades. Os alunos se tornam profissionais bem-preparados, socialmente engajados e capazes de contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde em nossa região. Dessa forma, contribuímos não apenas para o avanço da profissão, mas também para o bem-estar e a saúde de nossa sociedade local e regional.

A UNIFEV mantém convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde e instituições beneficentes, em que é possível a atuação do graduando, bem como do futuro profissional de Fisioterapia. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino do curso de Fisioterapia, e o reforço sobre as responsabilidades sociais da Universidade com a comunidade que a cerca, a UNIFEV firmou convênio com a Santa Casa de Votuporanga, Prefeitura Municipal de Votuporanga, AFUPACE – Recanto Tia Marlene, APAE de Votuporanga, Lar Beneficente Viver Bem, Lar São Vicente de Paulo, Associação Beneficente Dr. Bezerra de Menezes, Comunidade de Recuperação Nova Vida, Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, Comunidade São Francisco de Assis, Lar Frei Arnaldo, Lar Beneficente Celina, Associação Beneficente Irmã Elvira, Associação Beneficente Caminho de Damasco, Casa da Criança de Votuporanga, Lar do Velinho de Votuporanga. Tais parcerias e convênios tem extensão para o curso de Fisioterapia, sendo parte dos campos de Estágios Obrigatórios Supervisionados e Projetos de Extensão, localizados em algumas destas Instituições parceiras.

No momento se tem a formalização de acordo as Instituições citadas acima com o objetivo de desenvolvimento de estágios curriculares e extracurriculares, prestações de serviços em orientação preventiva, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Fisioterapia, nestes ambientes de trabalho. No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNIFEV poderá firmar convênio direto com outras Unidades ou Instituições Parceiras, como a exemplo do Hospital de Amor – Unidade de Jales.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do convênio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

O Curso de Fisioterapia da UNIFEV incorpora a formação humanista e generalista do Fisioterapeuta, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares, com ênfase na Saúde Pública, Saúde Coletiva e interação comunitária. Assim, os objetivos do Curso são coincidentes com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar esses objetivos na formação do Fisioterapeuta é o desafio assumido, em parceria com o Sistema Único de Saúde / SUS e outras organizações sociais comprometidas com a questão da saúde. Os estudantes exercerão atividades de complexidade crescente, considerando diferentes cenários de atuação de atenção básica à saúde, promoção à saúde, apoio à participação popular em saúde e ao pleno funcionamento do Sistema Único de Saúde, junto as Instituições conveniadas.

1.2 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Atendendo ao enfoque de atenção à saúde, a aprendizagem baseada na prática é priorizada no projeto de currículo do Curso de Fisioterapia da UNIFEV, reservando-se disciplinas e atividades para o desenvolvimento da prática.

Estabelece o item 5 das DCN (2002) que a formação do Fisioterapeuta deva garantir o desenvolvimento gradual desde o início do curso, possuindo complexidades crescentes, desde a observação até a prática assistida (atividades clínica-terapêuticas), sob supervisão docente, desenvolvidos de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

Um dos diferenciais do curso de Fisioterapia está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

As atividades práticas de ensino compreendem atividades de observação no 1º Ano do curso (1º e 2º períodos), com o Estágio de Observação, junto a disciplina de História da Fisioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais I, onde o aluno, por processo de revezamento, visita os campos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de Estágio Supervisionado, conhecendo as áreas de Fisioterapia afins e se familiarizando com os atendimentos e procedimentos propostos.

No 2º Ano (3º e 4º períodos), ele continua a prática observacional junto aos estágios supervisionados para acompanhamento das anamneses e avaliações físico-funcionais nas Triagens e reavaliações dos pacientes atendidos pelos campos de estágio citado. Neste momento, mantendo o revezamento anterior, os alunos participam das avaliações e reforçam o que foi aprendido junto as disciplinas de Métodos e Técnicas Avaliação I e II.

Durante as atividades de ensino teórico-práticas e de prática supervisionada, o aluno será acompanhado por professores das disciplinas teóricas, também por supervisores de Estágios, que sempre será Fisioterapeuta e docente da UNIFEV e, em condições específicas de projetos de Extensão, por Fisioterapeutas de Instituições conveniadas com a UNIFEV.

Nos Estágios Supervisionados do 3º e 4º anos, referentes aos 5º, 6º, 7º e 8º períodos, I e II é fortalecido e ampliado atuação assistida no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando participação em situações reais de trabalho, diferentes cenários do Sistema Único de Saúde e em outros ambientes de atuação, consolidando assim, seus conceitos teóricos aprendidos durante as disciplinas profissionalizantes curriculares do curso.

O Estágio Supervisionado é um dos pilares de formação de Atividades Práticas de Ensino na Área de Saúde, é iniciado no quinto período (com 80hs de estágio em Saúde Pública), segue integralizado no sexto período (com 80hs e estágio em Geriatria e Gerontologia), e finalizado no sétimo período (400hs) e oitavo período (400hs) com atuações práticas nas áreas diversificadas da Fisioterapia, tendo desta forma, a duração total de 960 (novecentos e sessenta) horas.

As atividades práticas de ensino realizadas no sistema local e regional de saúde representam um pilar fundamental para o Curso de Fisioterapia, refletindo nosso compromisso em proporcionar uma formação completa e atualizada aos nossos alunos. Essas atividades são um elemento vital para a preparação de fisioterapeutas altamente qualificados, capazes de atender às demandas complexas do sistema de saúde atual.

A ênfase nas atividades práticas no sistema local e regional de saúde se traduz em vários aspectos cruciais:

Aplicação do Conhecimento Teórico: As atividades práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real. Isso consolida o aprendizado e permite que os alunos compreendam a relevância prática das teorias fisioterapêuticas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Integração com Profissionais de Saúde: As atividades práticas promovem a interação e colaboração com outros profissionais de saúde, enriquecendo a perspectiva dos alunos e preparando-os para trabalhar de forma eficaz em equipes interprofissionais.

Compreensão das Necessidades Locais: Ao se envolverem no sistema de saúde local e regional, os alunos ganham em raciocínio clínico de forma valiosa sobre as necessidades e desafios específicos da comunidade. Isso os prepara para desenvolver soluções fisioterapêuticas personalizadas que atendam às demandas locais.

Desenvolvimento de Habilidades Práticas: As atividades práticas aprimoram as habilidades práticas dos alunos, incluindo a realização de procedimentos fisioterapêuticos, a comunicação com pacientes e a resolução de problemas dentro da realidade atuação do profissional em Fisioterapia.

Aprendizado Contínuo: A exposição às atividades práticas incentiva a busca contínua pelo aprendizado e desenvolvimento profissional. Os alunos são desafiados a se manterem atualizados com as melhores evidências científicas, práticas consagradas e inovações na área da saúde.

Responsabilidade Social: A participação ativa no sistema de saúde local e regional fortalece a consciência social dos alunos, incentivando-os a contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida de suas comunidades.

Preparação para o Mercado de Trabalho: A vivência em ambientes de saúde reais prepara os alunos para a transição suave para o mercado de trabalho. Eles adquirem experiência prática, ganham confiança e desenvolvem as habilidades necessárias para atender às demandas do fisioterapeuta.

Essas atividades práticas não apenas complementam o aprendizado em sala de aula, mas também enriquecem a experiência educacional dos nossos alunos, tornando-os profissionais bem-preparados e engajados. Além disso, contribuem significativamente para o avanço da fisioterapia como uma terapêutica dinâmica e em constante evolução.

O Curso de Fisioterapia na UNIFEV enfatiza a formação generalista do fisioterapeuta, com as atividades práticas desenvolvidas em colaboração com o sistema local e regional de saúde. Esse compromisso reflete a nossa abordagem educacional, que se alinha com as novas diretrizes da profissão, buscando preparar profissionais capacitados e versáteis.

O fisioterapeuta moderno precisa estar apto a aplicar técnicas e protocolos fisioterapêuticos, diagnósticos e terapias embasados em evidências científicas, além de utilizar adequadamente os recursos contemporâneos e hierarquizados para proporcionar atenção integral em todos os níveis de saúde. Essa formação abrangente é vital para a nossa missão de preparar profissionais que atendam às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A inserção precoce dos estudantes em cenários práticos de assistência à saúde é uma característica distintiva do nosso programa. Essa abordagem permite aos alunos compreenderem a prática fisioterapêutica desde o início de sua formação, ganhando uma compreensão profunda do papel do fisioterapeuta generalista. Além disso, os contatos repetidos com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estimulam uma perspectiva de "cuidado global", na qual os aspectos sociais e psicológicos também são considerados.

O currículo é projetado para capacitar os alunos de acordo com princípios éticos e científicos sólidos, preparando-os para atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Isso inclui ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a participação em pesquisas e no desenvolvimento de serviços e produtos de saúde.

As disciplinas que compõem o currículo são estruturadas para desenvolver competências profissionais alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Reconhecendo a importância da formação generalista, nossos estudantes têm contato frequente com organizações e instituições comunitárias, através de estágios supervisionados em extensão comunitária e saúde pública, bem como projetos de extensão. Essa interação constante com a comunidade reforça o compromisso de nossos alunos com a promoção da saúde e a melhoria do bem-estar de todos.

1.3 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

NSA ao Curso de Fisioterapia.

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 no regime de trabalho em tempo integral, 04 em regime de trabalho em tempo parcial. É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Tabela 03: Núcleo Docente Estruturante – NDE

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Nome	Titulação	Função	Regime
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestra	Docente/Coordenadora	Parcial
Kelly C. Colaço Dourado Gorayeb	Doutora	Docente	Parcial
Liliani de Fátima Veronez Pereira	Doutora	Docente	Parcial
Ricardo Aparecido Lucio Martins	Mestre	Docente	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Docente	Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Fisioterapia da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores.

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Reitoria, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Reitoria as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Reitoria, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do Curso de Fisioterapia é contratada em regime de Tempo parcial, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenadora do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Quadro 11 – Titulação do Corpo Docente

Nome do professor	Titulação
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestre
Anisio Storti	Doutor
Alexandre da Silva de Paula	Doutor
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Mestre
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	Mestre
Iza Valéria Silva Franco	Mestre
João Victor Marques Zoccal	Doutor
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	Doutora
Letícia Barufi Fernandes	Doutora
Liliani de Fátima Veronez Pereira	Doutora
Maria Aparecida Carmo Dias	Mestre
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	Mestre
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	Mestre
Valter Brighetti	Mestre

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados nas diretrizes de formação do Fisioterapeuta.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação	Qde	%
Doutores	10	53%
Mestres	9	47%
Especialistas	0	0
TOTAL	19	100%

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao Fisioterapeuta. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Fisioterapia:

Regime de Trabalho	Qde	%
Integral	6	15,7%
Parcial	10	52,6%
Horista	3	15,7%
TOTAL	19	100%

Segue abaixo com o regime de trabalho do Corpo Docente do Curso:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Quadro 12 – Regime de Trabalho do Corpo Docente

Nome do professor	Regime
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	parcial
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	parcial
Anisio Storti	parcial
Alexandre da Silva de Paula	parcial
Edson Roberto Bogas Garcia	parcial
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	parcial
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	horista
Iza Valéria Silva Franco	horista
João Victor Marques Zoccal	parcial
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	parcial
Letícia Barufi Fernandes	integral
Liliani de Fátima Veronez Pereira	parcial
Maria Aparecida Carmo Dias	integral
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	integral
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	integral
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	horista
Valter Brighetti	integral

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NSA ao Curso de Fisioterapia.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria contínua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	0	0	19

Nome do professor	Anos
Alexandre da Silva de Paula	17

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	10
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	13
Anisio Storti	20
Edson Roberto Bogas Garcia	25
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	09
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	16
João Victor Marques Zoccal	09
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	21
Letícia Barufi Fernandes	14
Liliani de Fátima Veronez Pereira	09
Maria Aparecida Carmo Dias	17
Marisa Aparecida Ferreira	24
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	25
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	28
Roberto Carlos Grassi Malta	30
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	20
Valter Brighetti	34

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	5	1	3

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NOME	Anos
ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	2
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	10
ANÍSIO STORTI	2
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	5
FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	2
JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	6
LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	1
MARISA APARECIDA FERREIRA	2
NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	10

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	6	1	2

NOME	ANOS
ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	6 meses
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	10
ANÍSIO STORTI	2
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	5
FERNANDA MENEZES S. SANTANA ALVES	1
LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	1
MARISA APARECIDA FERREIRA	2
NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	10
RICARDO AP. LÚCIO MARTINS	1

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Fisioterapia é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Titulação	Qde	%
Doutores	5	55%
Mestres	4	44%
Especialistas	0	0

NOME	TITULAÇÃO
ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	Doutor
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	Mestra
ANISIO STORTI	Doutor
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	Doutor
FERNANDA MENEZES S. SANTANA ALVES	Mestra
LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	Doutora
MARISA APARECIDA FERREIRA	Mestra
NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	Doutora
RICARDO AP. LÚCIO MARTINS	Mestre

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

NOME	Anos
ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	6 meses
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	10
ANÍSIO STORTI	2
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	5
FERNANDA MENEZES S. SANTANA ALVES	1
LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	1
MARISA APARECIDA FERREIRA	2
NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	10
RICARDO AP. LÚCIO MARTINS	1

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	6	1	2

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

NOME	TITULAÇÃO	CIENTÍFICA	CULTURAL	ARTÍSTICA	TECNOLÓGICA
ANA PAULA DE OLIVEIRA PELOSI	Mestra	1	0	0	0
ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	Doutorado	3	0	0	0
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	Mestrado	3			
ANÍSIO STORTI	Doutorado	3	0	0	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	Pós- Doutorado	14	0	0	0
FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	Mestrado	0	0	0	0
FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	Mestrado	0	0	0	0
JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	Doutorado	1	0	0	0
KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	Doutorado	0	0	0	0
LILIANI DE FÁTIMA VERONEZ PEREIRA	Doutora	0	0	0	0
LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	Doutorado	40	0	0	0
MARISA APARECIDA FERREIRA	Mestrado	10	0	0	0
NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	Mestrado	0	0	0	0
RICARDO AP. LÚCIO MARTINS	Mestre	0	0	0	0
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	Doutorado	6	0	0	0
VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	Mestrado	53	0	0	0
VALTER BRIGHETTI	Mestrado	10	0	0	0

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Fisioterapia está instalado no Câmpus Centro, na Rua Penambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Cidade Universitária, onde funciona o curso de Fisioterapia, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA I	CARGA HORÁRIA: 72h
Ementa: Introdução à anatomia; Descrição do aparelho locomotor contemplando a capacidade de movimento humano nas áreas de osteologia, artrologia e sistema muscular; Características anatômicas do sistema circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINI, F. H. <i>et al.</i> Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 398p.	

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOLOGIA CELULAR	CARGA HORÁRIA: 36h
Ementa: Visão panorâmica das células; Modelos celulares; Bases macromoleculares da constituição celular; Membrana plasmática: Envoltórios celulares e permeabilidade celular; Citoesqueleto; Citoplasma; Papel das mitocôndrias; Núcleo celular; Ciclo celular; Cromossomos; Divisão Celular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTS, B. <i>et al.</i> Fundamentos da biologia celular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
 NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.
 DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p.
 KARP, G. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOSSEGURANÇA | **CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [S.d.]. 453p.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496p.
 SILVA, Jé. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2014. 168p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, M. M. **Biossegurança no laboratório clínico**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_2011.html
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente>
<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf>

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA | **CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: Fundamentos das ciências sociais; matrizes clássicas do pensamento sociológico; o objeto da sociologia: a sociedade e os indivíduos; abordagens sociológicas para a compreensão da sociedade contemporânea; A construção da identidade social e da cultura; o modo de produção capitalista e a organização da sociedade; estratificação social; classes

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e movimentos sociais; A educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.

IANNI, O. (Org.). Karl Marx. 8. ed. São Paulo: Atica, 1996. 214p.

VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 127p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDAO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564p.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. Ribeirão Preto: Moderna, 1995. 248p.

DEMO, P. **Sociologia: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159p.

DURKHEIM, E. et al. **Introdução ao pensamento sociológico**. 9. ed. São Paulo: Moraes, 1992. 252p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: GENÉTICA HUMANA

CARGA HORÁRIA: 36h

Ementa: A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDE, L. B. *et al.* **Genética médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 297p.

NUSSBAUM, R. L. *et al.* **Thompson & thompson genética médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.

ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.

MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à psicologia e toda a área biomédica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.

NORA, J. J.; FRASER, F. C. **Genética médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p.

OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998. 333p.

WINTER, R. M.; BARAITSER, M. **Atlas colorido de síndromes da malformação congênita**. Barueri: Manole, 1998. 233p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 36h
Ementa: Conceito e a relação da Psicologia na área da saúde. A saúde do cuidador. A importância do toque na relação com o Cliente. Morte e sua relação com os profissionais da saúde. A psicossomática e os mecanismos de formação dos sintomas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.	
BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.	
DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. E a psicologia entrou no hospital.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.	
SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Jurua, 2014. 249p.	
STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.	
TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.	
WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.	

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	CARGA HORÁRIA: 72h
Ementa: Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p.	
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica 1. 7.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2001. 645p.	
RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p.
 MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p.
 RUSSELL, J.B. **Química geral**. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v.2. 1268p.
 SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica 2**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 554p.
 UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: História da Fisioterapia no Brasil; Conceituação de Reabilitação e de Fisioterapia; As políticas da saúde no Brasil e a relação com a Fisioterapia; Perfil profissiográfico do fisioterapeuta; Bases legais no exercício da Fisioterapia: Regulamentação, fiscalização e áreas de atuação; Especialização e pós-graduação em Fisioterapia; Relações multiprofissionais e interdisciplinares na área de saúde; Estágio de observação em campos de estágios supervisionados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
REBELATTO, J. R.; BOTOME, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e . 2.ed. Barueri: Manole, 1999. 309p. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p. THOMSON, A.; PIERCY, J.; SKINNER, A. Fisioterapia de Tidy . 12.ed. São Paulo: Santos, 1994. 500p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DELISA, J. A.; GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e pratica . 3. ed. Barueri: Manole, 2002. v. 2. 1911p. GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3.ed. Barueri: Manole, 2002. 560p. FROWNELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e pratica . 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p. VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia . Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999. 109p. ROSSATO, M. M. Introdução à profissão: fisioterapia . São Paulo, 2017. 9788595022676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/ . Acesso em: 10 Mar 2021.	

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ENADE INGRESSANTE	CARGA HORÁRIA:
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO **CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEURY, M.T.L. **As pessoas na organização**. 13. Ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p.
WHITMORE, J. **Coaching para o sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
LACOMBE, F. J. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e interação organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.
BALASSIANO, M. C.; AFONSO, I. S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.
DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.
DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2010. 206p.
SOUZA, P.R.M. **A nova visão do coaching na Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL **CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.
PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

POLITO, R. **Assim e que se fala**: como organizar a fala e transmitir idéias. 1. CD-ROM. CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA II	CARGA HORÁRIA: 72h
Ementa: Estudo anátomo funcional teórico e prático dos sistemas Respiratório, Digestório, Urinário, Reprodutor (masculino e feminino) e Nervoso (central e periférico).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar : para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano : fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINI, F. H. <i>et al.</i> Atlas do corpo humano . Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana : tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 398p.	

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação de dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial. Distribuição normal. Uso de ferramentas estatísticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística . 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SUCHMACHER, M.; GELLER, M. Bioestatística Passo a Passo . 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/ . Acesso em: 20/11/2023	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MILONE, G. **Estatística geral e aplicada**. 1. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 MORETTIN, L. G. **Estatística básica. Probabilidade e inferência**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
 LEVIN, JACK; FORDE, DAVID R.; FOX, JAMES ALAN. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
 FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.
 LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR:	BIOQUÍMICA	CARGA HORÁRIA: 36h
ESTRUTURAL		
EMENTA: Princípios de bioquímica, estrutura, propriedades, classificação e funções das biomoléculas: água, proteínas e enzimas, carboidratos e lipídeos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.		
TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.		
VOET, D.; PRATT, C.W.; VOET, J.G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.1241p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.		
CONN, E.E.; STUMPF, P.K. Introdução a bioquímica . 4.ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.		
HORTON, H. R. <i>et al.</i> Fundamentos de bioquímica . Englewood: Prentice-Hall, 1996		
MURRAY, R. K. <i>et al.</i> Harper: bioquímica . 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.		
STRYER, L. Bioquímica . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.		

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR:	HISTOLOGIA E	CARGA HORÁRIA: 72h
EMBRIOLOGIA		
Ementa: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação clivagem, períodos embrionário e fetal, teratogenia, anexos embrionários e placenta).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.		
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNARD, A.R.; ROVASIO, R.A.; VALENTICH, M.A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.

KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

SADLER, T.W.; LANGMAN, J. **Langman embriologia médica**. 11.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: NUTRIÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 36h

Ementa: Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Nutrientes. Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébióticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica clinica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.saude.gov.br/bvs> R. M. S. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas E Manuais Técnicos).

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.

2º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: PRIMEIROS SOCORROS	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Primeiros socorros, noções a respeito de hemorragias, desmaio e convulsões, traumatismos, queimaduras, intoxicações e envenenamentos, picadas e mordidas de animais, parada cardio respiratória. Remoção e transporte de vítimas de acidentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p. GOMES, A.M. Emergência: planejamento e organização da unidade-assistência de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004. 115p. FELIPPE JÚNIOR, J. Pronto Socorro: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BICKLEY, L.S.A.; SZILAGYI, P.G. Bates Propedêutica médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p. ESTRAN, N.V.B. (coord) et al. Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 351p. HAMMERLY, M.A. Técnica moderna de primeiros socorros. 16. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975. 310p. PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F.C. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.476p. www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf www.heart.org	

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Habilidades de investigação. Como estudar. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação (Normas da ABNT). Projeto de pesquisa. Artigo científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p. MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999. 120p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.
MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito**: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Compreensão de aspectos anatomo-fisiológicos da pele e sistema osteomuscular, patologias associadas, histórico e definição de massoterapia e terapias manuais. Conhecimentos dos vários segmentos da massoterapia: massagem clássica, massagem facial, massagem nos esportes, massagem articular, massagem do bebê, massagem para gestantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENMAN, P. E. **Princípios da medicina manual**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 572p.
CASSAR, M-P. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia. Barueri: Manole, 2001. 231p.
GODOY, J.M.P.; GODOY, M.F.G. **Nova abordagem da drenagem linfática manual, uma**. Lneq, 1999. 80p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WALKER, P. **O livro de massagem do bebê**: para uma criança feliz e saudável. Barueri: Manole, 2000. 94p.
EDMOND, S.L. **Manipulação e mobilização**: técnicas para membros e coluna. Barueri: Manole, 2000. 289p.
ASLANI, M. **Massagem passo a passo**. Barueri: Manole, 1998
FIELD, D. **Anatomia palpatória**. Barueri: Manole, 2001. 215p.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática**: teoria e prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. 66p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA:36h

EMENTA: História e evolução da epidemiologia. Uso da epidemiologia no controle das doenças, na avaliação dos serviços de saúde e nas propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Qualidade dos instrumentos de medida. Epidemiologia Social. Políticas de Saúde no Brasil. Epidemiologia e as Redes de Atenção à Saúde com ênfase nas linhas de cuidado. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política nacional de saúde integral da população negra: uma política do SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora> em 08/08/2016.

____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2016.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOQUÍMICA METABÓLICA | CARGA HORÁRIA:72h

EMENTA: Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de uréia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.

HORTON, H. R. et al. **Fundamentos de bioquímica**. Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.

MURRAY, R. K. et al. **Harper: bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

3º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: BIOÉTICA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética. Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana. O profissional e a Responsabilidade ética. Direitos dos pacientes. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARICO, C. R. Arqueologia da ética . São Paulo: Icone, 2001. 143p. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. Problemas atuais de bioética . 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p. SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/ . FARIA, M. D. C. B. D. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser . Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p. SANTOS, M. C. C. L. O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: Revista dos Tribunais , 2001. 37p. SGRECCIA, E. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica . São Paulo: Loyola, 1996. 1.686p. _____. Manual de bioética: aspectos médico-sociais . São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.	

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOLOGIA I	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Introdução ao estudo, análise e interpretação do movimento humano. Definição e conceituação de Cinesiologia. Suas perspectivas e aplicabilidade na Fisioterapia. Apresentação e fundamentação das bases anátomo funcionais do movimento humano. Estudo das funções musculares, propriedades contráteis dos músculos, da neurobiologia aferente e aplicação proprioceptiva em cadeia cinética aberta e fechada. Estudo músculo-articular aplicado a Reabilitação funcional. Conceitos e terminologia em Biomecânica Básico, Cargas mecânicas sobre ossos e articulações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação . Rio de Janeiro. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151468/ . Acesso em: 27 nov. 2023. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano . Barueri: Manole, 1999. 532p. LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.
 FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Barueri: Editora Manole, 2016.
 LIPPERT, L. G. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 OATIS, C. A. **Cinesiologia: A mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014
 HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA I	CARGA HORÁRIA:72h
EMENTA: Introdução à Fisiologia Humana, Homeostasia, Sistema de Retroalimentação, Potencial de Membrana, Sinapse, Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Cardiovascular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AIRES, M.M. Fisiologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p. DAVIES, A. <i>et al.</i> Fisiologia humana . Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. DOUGLAS, C.R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde . 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p.	

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: MICROBIOLOGIA	CARGA HORÁRIA:72h
EMENTA: Características dos vírus, ciclo replicativos dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALTERTHUM, F. <i>et al.</i> Microbiologia . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p. BROOKS, G.F. <i>et al.</i> Jawetz, melnick & adelberg microbiologia médica . 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PELCZAR JUNIOR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.

BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p. (Biblioteca biomedica).

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.

SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p.

TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. **Microbiologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PARASITOLOGIA HUMANA | CARGA HORÁRIA:72 h

EMENTA: Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helminhos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia, epidemiologia). Estudo dos Vetores dos Parasitas Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D.P. *et al.* **Parasitologia humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R.F. **Parasitologia médica**. 4.ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

MARKELL, E.K. *et al.* **Markell & voge parasitologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FARMACOLOGIA | CARGA HORÁRIA:72h

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

EMENTA: Histórico e Conceitos Básicos em Farmacologia. Abordagem geral do sistema nervoso autônomo. Transmissão colinérgica. Transmissão adrenérgica. Farmacologia básica do sistema nervoso central. Farmacologia dos Antidepressivos e Ansiolíticos. Farmacologia dos hormônios locais, inflamação e reações imunológicas. Farmacologia dos Anti-inflamatórios. Farmacologia dos Anti-histamínicos. Farmacologia básica do trato gastrointestinal. Farmacologia dos Antimicrobianos. Farmacologia básica do sistema cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, L. S. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. New York: McGraw-Hill Book, 1996. 1436p.
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.
SILVA, P. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVAN, J. A. **Fundamentos de farmacologia:** introdução aos princípios de ação de drogas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979. 589p.
KALANT, H.; ROSCHLAU, W.H.E. **Princípios de farmacologia médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.
KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p
SCHELLACK, G. **Farmacologia:** uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p.
ZANINI, A.C.; OGA, S. **Farmacologia aplicada**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA II	CARGA HORÁRIA:36h
EMENTA: Sistema respiratório, Sistema digestório, Sistema renal e Sistema endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUYTON, A. C. Fisiologia humana . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p. TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AIRES, M.M. Fisiologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. Fisiologia . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p DAVIES, A. <i>et al.</i> Fisiologia humana . Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: IMUNOLOGIA	CARGA HORÁRIA:72h
EMENTA: Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Imunologia celular & molecular. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.	
NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.	
ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6.ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.	
JANEWAY JUNIOR, C.A. <i>et al.</i> Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.	
MARTINS, M.A. <i>et al.</i> Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. Barueri: Manole, 2009. v.7. 828p. (Clínica Médica).	
STITES, D.P.; PARSLow, T.G.; TERR, A.I. Imunologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.	
STITES, D.P.; TERR, A.I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PATOLOGIA HUMANA	CARGA HORÁRIA:72h
EMENTA: Processos patológicos gerais, com suas correspondentes reações orgânicas frente aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, adaptação e morte. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos, neoplasias, processos imunológicos, imunodeficiências, doenças ambientais. Desenvolvimento de conceitos que possibilitem análise crítica e resolução de problemas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEVILACQUA, F. <i>et al.</i> Fisiopatologia clínica. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.	
BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia geral. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.	
KUMAR, V. <i>et al.</i> Robbins & cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014p.
 HALL, J.E.; GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.
 HAMMERSEN, F.; SOBOTTA, J. **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia...** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 202p.
 MOORE, K.L.; DALLEY II, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1021p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOLOGIA II

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Apresentação e fundamentação das bases anátomo funcionais do movimento humano da cintura escapular e pélvica, coluna vertebral, MMII e MMSS. Importância da disciplina e sua aplicabilidade no curso de Fisioterapia e para a reabilitação funcional. Cinesiologia: osteologia, artrologia e miologia segmentar do corpo humano. Conceitos de osteocinemática e artrocinemática aplicados a terapia manual e estabilização articular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151468.
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151468/>. Acesso em: 27 nov. 2023.
 HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 1999. 532p.
 LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.
 FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Barueri: Editora Manole, 2016.
 LIPPERT, L. G. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 OATIS, C. A. **Cinesiologia: A mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014
 HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA:72h

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

EMENTA: Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 08 ago. 2016.
 CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília, 2009. 816p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2016.
 _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2006. 60p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dab>.
 _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, 2006. 76p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.
 CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paideia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.
 MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Organização Mundial de Saúde – OMS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. 2. ed. Brasília, 2011. 549p. Disponível em: <http://www.telessaude.mt.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2016.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Ciências do Ambiente

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Meio ambiente e a agricultura no século XXI**. Paraná: ÍTHALA, 2013.

DIAS, G. F.; **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

MAZZILLI, Hugo Nigro. **Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RODRIGUES, S. A. **Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SEMIOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Desenvolvimento de habilidades em relação aos métodos propedêuticos e sua aplicação prática, utilizando o pensamento crítico para o julgamento clínico e tomada de decisão nos processos terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p.

SALAZAR POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.

FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p

RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I

CARGA HORÁRIA: 36h

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

EMENTA: Avaliação cinético funcional relacionada a fisioterapia. Organização da avaliação. Anamnese. Exame Físico, inspeção, palpação, análise muscular, articular, de reflexos, de sensibilidade, da marcha, do equilíbrio, da coordenação motora, da marcha humana, avaliação postural, avaliação e testes específicos de membros superiores, membros inferiores, coluna vertebral e articulação temporo mandibular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALMER, M.L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372p.
 HOPPENFELD, S.; HUTTON, R. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.
 O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.1. 708p.
 KENDALL, F. P. *et al.* **Músculos: provas e funções - com postura e dor**. 4.ed. Barueri: Manole, 1995. 453p.
 KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.2. 1303p.
 DANIELS, L. *et al.* **Provas de função muscular: técnicas de exame manual**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 430p.
 CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética: amplitude de movimento articular e força muscular manual**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOTERAPIA I	CARGA HORÁRIA: 36h
---	---------------------------

EMENTA: Introdução à Cinesioterapia, conceitos e fundamentos dos exercícios terapêuticos, posições fundamentais e derivadas. Abordagens sobre amplitude de movimento, propriocepção, reparação tecidual, classificação dos exercícios terapêuticos (passivo, ativo-assistido, ativo e resistido), séries de exercícios terapêuticos (pendulares de Codman, série de Willians, Frenkel, Nicholas), Mecanoterapia; adaptações morfo-funcionais do sistema músculo-esquelético e princípios neuro-biológicos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. [Barueri]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>. Acesso em: 27 nov. 2023.
 HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595026186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026186/>. Acesso em: 31 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, A.P. **Cadeias musculares**: um programa para ensinar avaliação.... Barueri: Manole, 2000. 115p.
 ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.
 SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
 FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. **Cinesioterapia**. São Paulo: Sagah Educação, 2018.
 VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri: Editora Manole, 2014.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FIOLOGIA ARTICULAR E BIOMECÂNICA

CARGA HORÁRIA: 72h

EMENTA: Anatomia do sistema articular. Artrologia: Classificações das articulações e aspectos estruturais, funcionais e elementos componentes das articulações. Análise segmentar: Crânio e coluna vertebral, cinturas escapulares e cintura pélvica, membros inferiores e membros superiores. Introdução a Biomecânica. O estudo do movimento humano (movimento linear, angular e generalizado). Conceitos de Mecânica Clássica aplicados ao movimento humano. Forças específicas ζ muscular / peso / contato / atrito. Equilíbrio Rotacional. Centro de Gravidade. Aspectos biomecânicos do sistema esquelético. Aspectos biomecânicos do sistema articular. Aspectos biomecânicos do sistema muscular. Aspectos biomecânicos da postura na marcha. Recursos de investigação do movimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: tronco e coluna. Barueri: Manole, 1987. v.3. 255p.
 KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro superior. Barueri: Manole, 1987. v.1. 296p.
 KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro inferior. 5.ed. Barueri: Manole, 1987. v.2. 270p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STOCCO, T. D. **Fisiologia e biomecânica das lesões esportivas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965213/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça, Tronco**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520449943. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449943/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

WOLF, R. **Biomecânica do esporte e exercício**. São Paulo: Contentus, 2020. 103p.

SOUZA, R. M. **Biomecânica: aspectos históricos e conceituais**. São Paulo: Intersaberes, 2018. 246p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 36H
---	---------------------------

EMENTA: Gerontologia e a geriatria, definição do campo e termos básicos. Teorias do envelhecimento. Enfoque biopsicossocial relacionado ao processo do envelhecimento. A interprofissionalidade, aspecto preventivo e reabilitatório em pacientes idosos. Avaliação do idoso. Atuação da fisioterapia nas principais alterações funcionais e acometimentos patológicos nos idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria:** epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Geriatria**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722451/>. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARAES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e sintomas em geriatria**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STARKEY, Chade. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/>. Acesso em: 20/11/2023

TERRA, N. L.; et al. **Geriatria e Gerontologia Clínica**. Porto Alegre: EdiPuc, 2020. 1696p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186237>

KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554434/>. Acesso em: 20/11/2023

5º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: RESPIRATÓRIA	FISIOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36H
<p>EMENTA: Bases anátomo-fisiológicas do sistema ventilatório e respiratório; Mecanismos de defesa pulmonar; Semiologia Respiratória, instrumentos e exames para avaliação da função pulmonar; Fisiopatologia pulmonar das patologias obstrutivas, restritivas e mistas; O Fisioterapeuta no ambiente ambulatorial e Home Care. Interdisciplinaridade da atuação hospitalar; técnicas e procedimentos em Fisioterapia Respiratória aplicada a área de Pneumologia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, D. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 2002. 127p. AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia respiratória moderna. 4.ed. Barueri: Manole, 2002. 495p. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/. Acesso em: 20/11/2023</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SCANLAN, C. L.; STOLLER, J. K.; WILKINS, R. L. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7.ed. Barueri: Manole, 2000. FROWNFELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. SARMENTO, George Jerre V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/. Acesso em: 20/11/2023 CROSS, J; BROAD, M.; MATTEEW Q.; RITSON, P.: THOMAS, S. Fisioterapia Respiratória. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/. Acesso em: 20/11/2023 AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão. Barueri: Manole, 2000. 476p.</p>		

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA	CARGA HORÁRIA: 80H
<p>EMENTA: Atenção primária, secundária e terciária à saúde. Atendimento domiciliar, atividades direcionadas para populações especiais (formação de grupos de pacientes com diabetes, hipertensão arterial, gestantes), realização de palestras informativas sobre doenças infecto-contagiosas à comunidade, atividades de iniciação científica com estudos e pesquisas práticas no campo de estágio (<i>in loco</i>).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina da Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, 2012. Vols I e II. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ArtMed. 3 ed. 2010. CHMITT, A. C. B.; BERACH, F. R.; MOTA, P. H.; AGUIAR, R. G. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional . 1. ed. Rio de</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Janeiro : Thieme Brasil, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/>. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, J.F.; ELMORE, J.G.; KATZ, D.L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARCEIRO, L. A. F. (Org.) **Promoção da Saúde**. IESS- Instituto de Estudos de Saúde Suplementares. 2015.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões**. 3.ed. Londrina: Midiograf, 2001.

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Divisão anátomo funcional do sistema nervoso; fases do desenvolvimento neuropsicomotor normal; motricidade humana e suas bases neurofisiológicas e funcionais; avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica na cinética-funcional neurológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOPCZYNSKI, M. C. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BURKE-DOE, A.; JOBST, E. E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554625. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BOBATH, K. **Base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2.ed. Barueri: Manole, 110p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, R. R.; BIEDRZYCKI, B. P.; LOPES, D. D.; e outros. **Aprendizagem e controle motor**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028524. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028524/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 177p.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica**. 2.ed. Barueri: Manole, 1994. 876p.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.

RADANOVIC, M.; KALO-NARITA, E.M. **Neurofisiologia Básica para profissionais da área da saúde**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 313p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SCHMIDT, A. G.; PROSDÓCIMI, F. C. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Comportamento do sistema cardiovascular em repouso e exercício físico; ajustes e adaptações do sistema circulatório com interferência do sistema nervoso autônomo nas variáveis hemodinâmicas; afecções e doenças crônico-degenerativas do sistema cardiovascular; semiologia e intervenções clínico-cirúrgica e de reabilitação do sistema circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. Fisiologia cardiovascular . (Lange). 6.ed. Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788563308795. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308795/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.	
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FROELICHER, V.F. <i>et al.</i> Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício . 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.	
LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva . 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.	
DUBIN, D. Interpretação rápida do ecg . 3.ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2000. 295p.	
FROELICHER, V.F. <i>et al.</i> Exercício e o coração . 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 440p.	
GIANNINI, S. D. Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária . 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 424p.	

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Noções introdutórias aplicada à Fisioterapia nas afecções músculo-esqueléticas; Avaliação Fisioterapêutica com abordagem para os diferentes segmentos; Revisão de conteúdos e conceitos anatômicos; Classificação das doenças ortopédicas, traumatológicas	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e reumáticas; Condições físicas funcionais do paciente e aplicação teórico-prática da fisioterapia; Classificação das disfunções do sistema musculoesquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. **Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos**. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOTTA FILHO, G.; BARROS FILHO, T. **Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Editora Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452073. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452073/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CIPRIANO, J.J.; JAHN, W.T.; WHITE, M. E. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3.ed. Barueri: Manole, 1999. 446p.

KNIGHT, K. L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. Barueri: Manole, 2000. 304p.

SNIDER, R. K. **Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2000. 686p.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Fisioterapia Preventiva em Saúde do Trabalho; Atuação Preventiva em Saúde; Ergonomia: conceituações e definições; Saúde ocupacional; Formação da equipe laborativa, etapas de Implantação; Aspectos ambientais em ergonomia; Mobiliário: conceituação e princípios adaptativos; Ritmo Circadiano, conceitos de fadiga e estresse, biótipos para o trabalho; Patologias do trabalho; Elaboração de estudo ergonômico; Equipe multiprofissional envolvida; Utilização dos EPIs e EPCs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, A.; MONT'ALVAO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2. ed. 223p.

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador.** 2. ed. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, R. **Patologia do trabalho.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v.2. 1924p.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BARBOSA, Luis G. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho Dorts,** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernardo. **Ergonomia Prática.** São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216124/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, Dulce A. **Ergonomia aplicada.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Avaliação cinético funcional relacionada a fisioterapia. Organização da avaliação. Anamnese. Exame Físico, inspeção, palpação, análise muscular, articular, de reflexos, de sensibilidade, da marcha, do equilíbrio, da coordenação motora, da marcha humana, avaliação postural, avaliação e testes específicos de membros superiores, membros inferiores, coluna vertebral e articulação temporo mandibular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALMER, M.L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372p.

HOPPENFELD, S.; HUTTON, R. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades.** São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENDALL, F. P. *et al.* **Músculos: provas e funções - com postura e dor.** 4.ed. Barueri: Manole, 1995. 453p.

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen.** 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.2. 1303p.

DANIELS, L. *et al.* **Provas de função muscular: técnicas de exame manual.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 430p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética**: amplitude de movimento articular e força muscular manual. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.
E., C.C.; J., H.E. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. Barueri: Editora Manole, 2015. 9788520448731. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/>. Acesso em: 10 Mar 2021

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOTERAPIA II	CARGA HORÁRIA: 36h
<p>EMENTA: Reeducação funcional: Intervenção cinesioterapêutica relacionadas às disfunções do aparelho locomotor no âmbito ambulatorial, domiciliar e leito. Técnicas, efeitos fisiológicos e princípios na ortopedia, esportiva e neurologia. Efeitos deletérios da inatividade física e da imobilidade; Cinesioterapia aplicada a propriocepção e estudo da neurobiologia aferente; Correlação das lesões músculo-esqueléticas a perda proprioceptiva; Cinesioterapia aplicada as disfunções músculo-articulares: cintura escapular, cintura pélvica, MMII, MMSS, coluna vertebral; Estudo das Cadeias Musculares e Flexibilização aplicada.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/. Acesso em: 27 nov. 2023.</p> <p>MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499/. Acesso em: 27 nov. 2023.</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/. Acesso em: 27 nov. 2023.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercícios Terapêuticos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019</p> <p>ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. Pnf: facilitação neuromuscular proprioceptiva - um guia ilustrado. Barueri: Manole, 1999. 257p.</p> <p>ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.</p> <p>SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.</p> <p>GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 691p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ELETROTERTERAPIA	CARGA HORÁRIA:72 h
<p>EMENTA: Recursos eletroterápicos: Categorias de eletroestimuladores. Conceitos básicos em eletroterapia: princípios físicos, bioquímicos e biofísicos das correntes. Ações das correntes, formas de pulso e modulações. Correntes polarizadas e despolarizadas (balanceadas e desbalanceadas): sua ação terapêutica. Corrente galvânica. Corrente farádica. Correntes diadinâmicas de Bernard. Conceito de Dor e Fisiopatologia da dor. T.E.N.S.: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea. C.I.V.: Correntes Interferenciais Vetoriais. Músculo estriado esquelético: Anatomia e Histologia e Fisiologia da contração muscular. EENM (NMES): Estimulação Elétrica Neuromuscular: EEF (FES): Estimulação Elétrica Funcional. Corrente Russa (Corrente de Kotz). Termorregulação corporal. Recursos termoterápicos: ondas curtas, micro-ondas e ultrassom. Recursos fototerápicos: L.A.S.E.R., infravermelho, ultravioleta. Crioterapia.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3.ed. Barueri: Manole, 2001. 472p. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 426p. AGNE, J.E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Santa Maria: Pallotti, 2004. 365p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia Clínica. Barueri - SP: Editora Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/. Acesso em: 21 nov. 2023. LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/. Acesso em: 21 nov. 2023. RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/. Acesso em: 21 nov. 2023. REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652081/. Acesso em: 21 nov. 2023. LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720600/. Acesso em: 21 nov. 2023.</p>	

6º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: FISILOGIA DO EXERCÍCIO	CARGA HORÁRIA: 36h
<p>EMENTA: Introdução à Fisiologia do Esforço, Esporte e Trabalho Orgânico, Trabalho aeróbico e anaeróbico, Bioenergética, Bioenergética aplicada Sistema cardiovascular e o treinamento esportivo localizado e generalizado, Respostas cardiovasculares ao exercício, Sistema neural, Sistema muscular e o treinamento esportivo, Sistema nervoso autônomo e adaptações agudas e crônicas ao exercício físico, Ergometria: teoria, conceitos e protocolos de utilização, Consensos em ergometria diagnóstica, terapêutica e de pesquisa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730167. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/. Acesso em: 28 nov. 2023.</p> <p>POWERS, S.K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/. Acesso em: 28 nov. 2023.</p> <p>FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTILL, W. L.K., J.H. Wilmore, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício 7a ed.. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/. Acesso em: 28 nov. 2023.</p> <p>FROELICHER, V.F. <i>et al.</i> Exercício e o coração. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 440p.</p> <p>FROELICHER, V.F. <i>et al.</i> Manual do acsm para teste de esforço e prescrição de exercício. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.</p> <p>FARDY, P.S.; WILSON, P. K.; YANOWITZ, F.G. Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374p.</p> <p>IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. Fisioterapia cardiopulmonar. 2.ed. Barueri: Manole, 1994. 570p</p>	

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II	CARGA HORÁRIA: 36 h
<p>EMENTA: Conhecimento das disfunções neurológicas e mentais; Avaliação do paciente neurológico, conduta terapêutica adequada; Objetivos terapêuticos e funcionais da Fisioterapia; Dificuldades encontradas durante as fases de incapacidade neurológica; Avaliação neurológica no adulto e infantil; Técnicas de tratamento facilitadoras e inibidoras; Paralisia Cerebral; Síndrome de Down; Acidente vascular cerebral; Tumores cerebrais;</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disfunção cerebelar; Distúrbios dos gânglios da base; Esclerose múltipla; Traumatismos cranianos; Lesão medular traumática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.
BOBATH, K. **Base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2.ed. Barueri: Manole, 110p.
DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática**. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1. 948p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 177p.
LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.
DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Barueri: Manole, 1991. 226p.
ARAUJO, M. G. M. **Avaliação clínico-neurológica de recém nascidos subnutridos e normais e seu desenvolvimento**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 197p.
KATO, E. M.; RADANOVIC, M. **Fisioterapia nas demências**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 232p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM UTI

CARGA HORÁRIA: 36hH

EMENTA: Organização anátomo-funcional do Sistema Respiratório; Princípios e bases fisiopatológicas no Intensivismo; Avaliação do Sistema Respiratório em Terapia Intensiva; Recursos manuais e mecânicos em UTI; Insuficiência Respiratória; Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva; Fisioterapia Respiratória em UTI coronariana e geral; Tomada de decisão e raciocínio fisioterapêutico em Terapia Intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCANLAN, C. L.; STOLLER, J. K.; WILKINS, R. L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7.ed. Barueri: Manole, 2000.
FROWNELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
TANAKA, C.; FU, C. **Fisioterapia em terapia intensiva**. 1.ed. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/>. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.
AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4.ed. Barueri: Manole, 2002.
AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão**. Barueri: Manole, 2000.

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

FU, C.; SCHUJMANN, D. **Reabilitação e mobilização precoce em ITU: princípios e práticas** .1. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461396/>. Acesso em: 20/11/2023

CRUZ, M. R.; CARVALHO, G. M. C. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva** . 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451526/>. Acesso em: 20/11/2023

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	CARGA HORÁRIA: 36 h
<p>EMENTA: Abordagem terapêutica na reabilitação cardiovascular. Avaliação e semiologia clínica; Fatores de risco para doenças cardiovasculares; Doenças crônico-degenerativas do sistema cardiovascular, Fases da Reabilitação Cardíaca, condutas fisioterapêuticas e prescrição de exercício. Prevenção de doenças cardiovasculares; Utilização de Medicamentos; Reabilitação Cardiovascular pós-operatória; Noções básicas de eletrocardiograma e outros exames de imagem e hemodinâmica.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520459669. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669/. Acesso em: 28 nov. 2023.</p> <p>ALVES, V. L. S.; GUIZILINI, S.; UMEDA, I. I. K.; PULZ, C.; MEDEIROS, W. M. Fisioterapia em Cardiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 416p.</p> <p>FARDY, P. S.; WILSON, P. K.; YANOWITZ, F. G. Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de. Rio de Janeiro:Revinter, 1998. 374p.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RODRIGUES, G. dos S.; MAGALHÃES, L. F.; BORBA, R. M.; e outros. Fisioterapia Cardiovascular. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902579/. Acesso em: 28 nov. 2023.</p> <p>FROELICHER, V.F. <i>et al.</i> Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.</p> <p>LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.</p> <p>DUBIN, D. Interpretação rápida do ecg. 3.ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2000. 295p.</p> <p>TIMERMAN, A.; SANTOS, E. S.; SOUZA, A. G. M. R. Cardiologia condutas terapêuticas. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1476p.</p>	

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERIATRIA	CARGA HORÁRIA: 80H
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Avaliação do idoso. Definição dos objetivos de tratamento. Condutas fisioterapêuticas. Manuseio de equipamentos relacionados à conduta terapêutica. Procedimentos e cuidados no tratamento do idoso. Temas relacionados à Gerontologia e Geriatria. Evolução do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2000.
LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SANVITO, W.L. **Propedêutica neurológica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000.
STARKEY, Chade. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/>. Acesso em: 20/11/2023
WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Geriatria**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722451/>. Acesso em: 20/11/2023
TIMERMAN, A.; SANTOS, E. S.; SOUZA, A. G. M. R. **Cardiologia condutas terapêuticas**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1476p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Avaliação Fisioterapêutica com abordagem para os diferentes segmentos; Revisão de conteúdos e conceitos anatômicos; Fisioterapia Aplicada às fraturas; Fisioterapia Aplicada às Patologias Ortopédicas articulares e musculares; Fisioterapia Aplicada às deformidades anatômicas; Fisioterapia Aplicada em reumatologia; Fisioterapia Aplicada à amputação; Atuação da fisioterapia nas afecções do sistema musculoesquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 3.ed. Barueri: Manole, 1998. 746p.
BROWNER, B. D. *et al.* **Traumatismos do sistema musculoesquelético: fraturas, luxações, lesões ligamentares**. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. v. 1. 1222p.
BROWNER, B. D. *et al.* **Traumatismos do sistema musculoesquelético: fraturas, luxações, lesões ligamentares**. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. v. 2. 2502p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, J.J.; JAHN, W.T.; WHITE, M. E. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3.ed. Barueri: Manole, 1999. 446p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KNIGHT, K. L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. Barueri: Manole, 2000. 304p.
 MARQUES, A.P. **Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação....** Barueri: Manole, 2000. 115p.
 SNIDER, R. K. **Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2000. 686p.
 TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do....** Barueri: Manole, 2000. 192p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Normas de Segurança; Programas Coletivos de Saúde Ocupacional; Programa Preventivo de Riscos Ambientais; Legislações e normatizações vigentes; Implantação de setores de Fisioterapia em company e cinesioterapia laboral; Programas de exercício e cinesioterapia laboral; Problematização Ilustrada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas . 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 216p. VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p. BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p. BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia Preventiva em Foco . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/ . Acesso em: 20 nov. 2023. DELIBERATO, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2a ed. Barueri- SP: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/ . Acesso em: 20 nov. 2023. BARBOSA, Luis G. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho Dorts , 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/ . Acesso em: 20 nov. 2023. DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernardo. Ergonomia Prática . São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216124/ . Acesso em: 20 nov. 2023.	

7º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA	DIDÁTICA EM	CARGA HORÁRIA: 36H
EMENTA: Análise do processo de produção do conhecimento científico; Análise das leis de produção científica e os métodos em pesquisa em ciência biológica. Produção científica em Fisioterapia; Aprendizado/compreensão/reflexão histórica sobre o avanço de conhecimentos; Caracterização da Disciplina baseada em evidências científicas; Pesquisa Científica; Processo de Pesquisa; Planejamento; Execução; Comunicação dos Dados (construção do trabalho científico); Apresentação do trabalho e a defesa de ideias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/ . Acesso em: 20/11/2023		
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ . Acesso em: 20/11/2023		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Apresentação de trabalhos científicos : monografia, tcc, teses. 6.ed. São Paulo: Futura, 2001.		
MARTINS, R. M.; CAMPOS, V. C. Guia prático para pesquisa científica . 2.ed. Rondonópolis: Unir-União das Escolas Superiores de Rondonópolis, 2004.		
COSTA, C. S. Iniciação científica : monografias da universidade fumec. Belo Horizonte: Universidade Fumec, 2007.		
FLICK, U. Introdução a pesquisa qualitativa . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes . 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusora, 2014. 248p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53978		

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ÉTICA E DEONTOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 36H
EMENTA: Formação profissional do fisioterapeuta, dispositivos legais e os princípios éticos e científicos, comportamentais para o exercício profissional, desenvolvimento de atitude científica nas ações do fisioterapeuta.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia . Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999.	
GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. Ética, bioética e humanização . 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/ . Acesso em: 20/11/2023	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SOUZA, A. C. B. **Ética e responsabilidade profissional**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560802/>. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.D. **Problemas atuais de bioética**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SANCHEZ VAZQUEZ, A. **Ética**. 21.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BETINHO (H. J. S.); RODRIGUES, C. **Ética e cidadania**. 9.ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001.

MIZIARA, I. D., MIZIARA, C. S. M. G. **Guia de bolso de ética bioética e deontologia médica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 264p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179607>

CORADAZZI, A. L., et al. **Cuidados Paliativos: Diretrizes para melhores práticas**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2019. 232p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177962>

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HIDROTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 72h

EMENTA: Piscina terapêutica para tratamentos em Fisioterapia. Avaliação, diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas, reumatológicas, musculoesqueléticas, cardiovasculares, geriátricas e reabilitação de atletas e neonatologia no meio aquático. Técnicas aquáticas: Cinesioterapia aquática, Pilates aquático, Watsu, Bad Ragaz, Halliwick.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, G. S. **Fisioterapia Aquática**. Porto Alegre: Sagah 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

KOURY, J. M. **Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica**. Barueri: Manole, 2000. 297p.

RUOTI, R.G.; COLE, A.J.; MORRIS, D. M. **Reabilitação aquática**. Barueri: Manole, 2000. 463p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. Barueri: Manole, 2000. 332p.

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. **Fisioterapia aquática**. Barueri: Manole 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.

BASILONE NETO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005. 555p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA HOLÍSTICA I	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Terapias Alternativas no auxílio do corpo físico, buscando o equilíbrio do corpo energético; Diagnóstico Holístico do paciente e a diferenciação entre a medicina oriental e ocidental; Terapias Alternativas no auxílio do corpo físico; Diagnóstico Holístico do paciente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACIOCIA, G. A pratica da medicina chinesa: tratamento de doenças com acupunt. São Paulo: Roca, 1996. 932p.	
NAMIKOSHI, T. O livro completo da terapia shiatsu. Barueri: Manole, 1992. 269p.	
BRENNAN, B. A. Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 384p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F. Acupuntura: aspectos éticos e legais. São Paulo: Yendis, 2011. 209p.	
BONTEMPO, M. Suplementos nutricionais e produtos naturais: o guia completo e definitivo. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1997. 329p.	
COSTA, L. C. Viva melhor com a medicina natural. Itaquaquecetuba: Edições Vida Plena, 1996. 412p.	
SALLE, J-L. O totum em fitoterapia: abordagem de fito-bioterapia. São Paulo: Robe, 1996. 239p.	
SOUZA, M. P. Tratado de auriculoterapia. Brasília: Fib - Fisioterapia Integrada de Brasília-DF, 2013. 358p.	

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: IMAGENOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Princípios da Radiologia; Formação da imagem; Revisão Anatômica osteomuscular e tecidual do Tórax, membros superiores e inferiores. Radiologia aplicada em fraturas, processos degenerativos articulares; Radiologia de Tórax em Afecções Pulmonares e Pleurais; Padrões de Normalidade e Patológicas; Interação e Correlação Clínica; Tomografia Computadorizada de Crânio e Coluna Vertebral; Ressonância Magnética: princípios e técnicas; correlação com a Tomografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHEW, F.S. Radiologia Esquelética. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520448311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448311/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	
MARCHIORI, E. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DAFFNER, R. H. **Radiologia Clínica Básica**. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520451809. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUHL, J. H. *et al.* **Paul & Juhl Interpretação Radiológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p.

HEBERT, S. K.; XAVIER, R. **Ortopedia e traumatologia: princípios e pratica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 830p.

FILHO, T. E. P B.; KOJIMA, K. E.; FERNANDES, T. D. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia**. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520441589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

WERLANG, H. Z.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do Residente de Radiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009

HELMS, C. A. **Fundamentos de Radiologia Musculoesquelética**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PRÓTESE E ÓRTESE

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Histórico das próteses e órteses e utilização desses recursos. Indicação, reabilitação e treinamento com próteses e órteses. Cuidados pré e pós-utilização das próteses e órteses. Avaliação e acompanhamento terapêutico inicial, médio e final do portador de prótese e órtese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.

DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática**. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1.948p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações, próteses**. 2.ed. São Paulo: Robe, 2000. 254p.

MERRITT, H.H.; ROWLAND, L.P. **Merritt tratado de neurologia**. 9.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1997. 805p.

PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 134p

SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

H., P. D. **Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas**. São Paulo: Grupo A, 2015. 9788582710135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710135/>. Acesso em: 10 Mar 2021

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL **CARGA HORÁRIA: 72h**

EMENTA: Fundamentos de dermatologia; conhecimentos de anatomia; fisiologia e patologias relacionadas ao sistema tegumentar. Avaliação e tratamento dermatofuncional/estética; pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e restauradora; queimados e o processo fisiológico do envelhecimento. Atividade de Extensão Comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. 560p.
RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p.
BARATA, E.A.F. **A cosmetologia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTI, E. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia**. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p.
SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. **Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos**. Ed. especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p.
GUIRRO, Elaine C. O.; GUIRRO, Rinaldo R J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos**. 4. Ed. Santana de Parnaíba - SP: Editora Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/>. Acesso em: 21 nov. 2023.
MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M.; BALLESTRERI, Érica; et al. **Fundamentos de eletroestética**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026841/>. Acesso em: 21 nov. 2023.
LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. **Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**. 1. Ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ÉTICA E DEONTOLOGIA **CARGA HORÁRIA: 36 h**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Formação profissional do fisioterapeuta, dispositivos legais e os princípios éticos e científicos, comportamentais para o exercício profissional, desenvolvimento de atitude científica nas ações do fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

MIZIARA, I. D., MIZIARA, C. S. M. G. **Guia de bolso de ética bioética e deontologia médica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 264p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179607>

VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999. 109p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.D. **Problemas atuais de bioética**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000. 527p.

SANCHEZ VAZQUEZ, A. **Ética**. 21.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 302p.

BETINHO (H. J. S.); RODRIGUES, C. **Ética e cidadania**. 9.ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 72p.

CORADAZZI, A. L., et al. **Cuidados Paliativos: Diretrizes para melhores práticas**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2019. 232p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177962>

VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999. 109p.

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA CARGA HORÁRIA:36 h

EMENTA: Conceito de atualização profissional; Fundamentos da independência profissional; Atualização sobre Semiologia Clínica e Avaliação Fisioterapêutica; Estudo sobre o Diagnóstico Fisioterapêutico; Prática Baseada em Evidências científicas; Atualização terapêutica em Reabilitação; Estudo de Casos clínicos atualizados; Prática multidisciplinar em Reabilitação Fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética: amplitude de movimento articular e força muscular manual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.

LE MOS, A. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 452p.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas**. 3.ed. e. ampl. Barueri: Manole, 2010. 675p.
 VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p.
 SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G.J.V.S.; POSSETTI, R. C. **Fisioterapia em Emergência**. Barueri: Editora Manole, 2016.
 DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2017

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CARGA HORÁRIA: 400h
EMENTA: Avaliação e semiologia clínica de pacientes, definição dos objetivos de tratamento, elaboração de condutas fisioterapêuticas, execução do programa fisioterapêutico, manuseio de equipamentos com elegibilidade para o atendimento, descrição dos efeitos fisiológicos e terapêuticos e elaboração de relatório de avaliação e evolução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CROSS, J.; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	
DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica . Rio de Janeiro: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	
KOPCZYNSKI, M. C. Fisioterapia em Neurologia . Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DELISA, J. A.; GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: principios e pratica . 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1. 948p.	
BOCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações, próteses . 2. ed. São Paulo: Robe, 2000. 254p.	
COSTA, D. Fisioterapia respiratória básica . São Paulo: Atheneu, 2002. 127p.	
GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. Barueri: Manole, 2002. 560p.	
AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia respiratória moderna . 4. ed. Barueri: Manole, 2002. 495p.	

8º PERÍODO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Fundamentos de administração e planejamento em serviços de fisioterapia; abertura e encerramento de empresa; Credenciamento em planos e serviços de saúde; marketing e mercado de trabalho na Fisioterapia Clínica, Hospitalar e atendimento domiciliar. Aplicação clínica do Código de Ética Profissional. Elaboração de <i>Curriculum vitae</i> .	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARQUES, R.M. Clínica de fisioterapia: como implanta-la. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1997. 86p. UHLMANN, G.W. Administração: das teorias administrativas a administração... São Paulo: Ftd, 1997. 214p. MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de administração em fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2008. 186p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALEMAN, G.; MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. Auditoria, controle e programação de serviços de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Usp, 1998. 145p. (Saúde & Cidadania). COUTTOLENC, B. F.; ZUCCHI, P. Gestão de recursos financeiros. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Usp, 1998. 120p. (Saúde & Cidadania). ROBBINS, S.P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396p. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2010. 528p. TANCREDI, F.B.E.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 61p. (Saúde & Cidadania).	

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA ESPORTIVA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Definição e atuação do Fisioterapeuta no Esporte. A Interdisciplinaridade profissional no Esporte. Fisiopatologia das lesões desportivas. Prevenção das lesões desportivas. Lesão e etapas de reparação dos tecidos muscular, tendíneo, ósseo e cartilaginoso. Técnicas e agentes fisioterapêuticos empregados na reabilitação das lesões desportivas. Propriocepção das articulações como fase final no tratamento de lesões desportivas. Biomecânica dos esportes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PRENTICE, W. E. Fisioterapia na Prática Esportiva. Rio de Janeiro: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550788/ . Acesso em: 28 nov. 2023. VASCONCELOS, G. S. de. Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560062. Disponível em:	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560062/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GOULD III, J.A. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 691p.

ROCHA, A. J.; SOUZA, G. A.; UYEMURA, V. J. **Incidência de lesões em membros inferiores nos jogadores de futebol profiss.** 2003

BRUMITT, J. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556056. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556056/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CANAVAN, P. K. **Reabilitação em medicina esportiva: um estudo abrangente**. Barueri: Manole, 2001. 408p

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA HOLÍSTICA II | CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Métodos de conduta e execução do tratamento holístico, visando entender e tratar o indivíduo em sua globalidade; Humanização no atendimento; Atendimento de pacientes com aplicação das técnicas holísticas; Práticas integrativas aplicadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F. **Acupuntura: aspectos éticos e legais**. São Paulo: Yendis, 2011. 209p.

NAMIKOSHI, T. **O livro completo da terapia shiatsu**. Barueri: Manole, 1992. 269p.

BRENNAN, B. A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana**. 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 384p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIOCIA, G. **A pratica da medicina chinesa: tratamento de doenças com acupunt.** São Paulo: Roca, 1996. 932p.

BONTEMPO, M. **Suplementos nutricionais e produtos naturais: o guia completo e definitivo**. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1997. 329p.

COSTA, L. C. **Viva melhor com a medicina natural**. Itaquaquecetuba: Edições Vida Plena, 1996. 412p.

SALLE, J-L. **O totum em fitoterapia: abordagem de fito-bioterapia**. São Paulo: Robe, 1996. 239p.

SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: Fib - Fisioterapia Integrada de Brasília-DF, 2013. 358p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

8º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Doenças do aparelho reprodutor feminino, evolução gestacional, período puerperal, afecções uroginecológicas, procedimentos cirúrgicos, partos e anestésias, alterações metabólicas e comportamentais. Cuidados com o recém-nascido, puericultura. Incontinência urinária e Reabilitação pré e pós-operatória do assoalho pélvico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARTAL, R.; DRINKWATER, B. L.; WISWELL, R. A. O exercício na gravidez . 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 332p.	
POLDEN, M.; MANTLE, J. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia . 2.ed. São Paulo: Santos, 2000. 442p.	
NEME, B. Obstetrícia básica . 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1021p.	
SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria . 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. 421p.	
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459539/ . Acesso em: 16 Mar 2021	
CASTELLO, G.M.J.B.; FERREIRA, S.M.G.; MUNIZ, R.R. Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico . Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441206/ . Acesso em: 16 Mar 2021	
MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de S.; VASCONCELOS, Gabriela S de; et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica . Porto Alegre: Sagah, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902623/ . Acesso em: 28 nov. 2023.	

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Recursos Terapêuticos Manuais II	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Anátomo-fisiologia do sistema osteomuscular; Relações metaméricas; Patologias associadas; Histórico e definição de Terapias Manuais; Segmentos da manipulação: o papel da circulação do sangue da unidade motora do corpo e das fixações articulares; Princípios da Terapia Manual; Biomecânica da coluna; Disfunções somáticas vertebrais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial . Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714379. Disponível em:	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714379/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MANSOUR, N. R.; VARGAS, V. F.; MATIELLO, A. A.; et al. **Terapias manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; MAGALHÃES, L. F. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENFAIT, M. **Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997. 174p.

BIENFAIT, M. **Bases da fisiologia da terapia manual, as**. São Paulo: Summus, 2000. 207p.

CHAITOW, L. **Osteopatia: manipulação e estrutura do corpo**. São Paulo: Summus, 1982. 111p.

CHAITOW, L. **Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor**. Barueri: Manole, 2001. 140p.

CHAITOW, L. **Teoria e prática da manipulação craniana: abordagens em tecidos**. Barueri: Manole, 2001. 331p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS PROFISSIONALIZANTES EM FISIOTERAPIA **CARGA HORÁRIA: 36h**

EMENTA: Mercado de trabalho; Inserção e atuação do Fisioterapeuta nas áreas de excelência da profissão; Fisioterapia empreendedora; Técnicas inovadoras na reabilitação; Microfisioterapia; Perícia judicial; Neonatologia; Urgência e emergência; *Home Care*; Consultoria em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CARVALHO, V. C. P. de; LIMA, A. K. P. de; BRITO, C. M. Macedo. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

AVERS, D.; WONG, R. A. **Guccione Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159044. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159044/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KALTENBORN, F. M. *et al.* **Mobilização manual das articulações**: método kaltenborn de exame e. 5. ed. Barueri: Manole, 2001. v. 1. 281p.

TANCREDI, F. B., E.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 61p. (Saúde & Cidadania).

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G. J. V.; POSSETTI, R. **Fisioterapia em Emergência**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452080.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452080/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BERNARDI, D. F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro, Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: LIBRAS básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2007.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS - educação. São Paulo: Edusp, v. 1, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS - artes e cultura, esportes. São Paulo: Edusp, v.2, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. **Surdez**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? - que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2010.

FONSECA, V. R. **Surdez e deficiência auditiva**: a trajetória da infância a idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

www.koller.com.br

www.feneis.com.br

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

www.ines.com.br
www.editora-arara-azul.com.br
www.lsbvideos.com.br

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36H
EMENTA: Conceito de atualização profissional; Fundamentos da independência profissional; Atualização sobre Semiologia Clínica e Avaliação Fisioterapêutica; Estudo sobre o Diagnóstico Fisioterapêutico; Prática Baseada em Evidências científicas; Atualização terapêutica em Reabilitação; Estudo de Casos clínicos atualizados; Prática multidisciplinar em Reabilitação Fisioterapêutica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEMOS, A. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências . Rio de Janeiro: Medbook, 2014.	
BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas . 3.ed. e. ampl. Barueri: Manole, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ULTRA, R. B. Fisioterapia intensiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014.	
SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G.J.V.S.; POSSETTI, R. C. Fisioterapia em Emergência . Barueri: Editora Manole, 2016.	
DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações . 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2017	
GUCCIONE, A. A.; WONG, R.A.; AVERS, D. Fisioterapia Geriátrica . 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013	

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	CARGA HORÁRIA:
EMENTA: Fundamentos de administração e planejamento em serviços de fisioterapia; abertura e encerramento de empresa; Credenciamento em planos e serviços de saúde; marketing e mercado de trabalho na Fisioterapia Clínica, Hospitalar e atendimento domiciliar. Aplicação clínica do Código de Ética Profissional. Elaboração de <i>Curriculum vitae</i> .	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de administração em fisioterapia . 2.ed. Barueri: Manole, 2008. 186p.	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; S., M. T. **Saúde Baseada em Evidências**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>. Acesso em: 20/11/2023

BURMESTER, H.; MORAIS, M. V. **Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde)**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALEMAN, G.; MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programação de serviços de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Usp, 1998. (Saúde & Cidadania).

COUOTOLENC, B. F.; ZUCCHI, P. **Gestão de recursos financeiros**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Usp, 1998. (Saúde & Cidadania).

ROBBINS, S.P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010.

TANCREDI, F.B.E.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 61p. (Saúde & Cidadania).

8º PERÍODO**DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II****CARGA HORÁRIA: 400h**

EMENTA: Avaliação e semiologia clínica de pacientes, definição dos objetivos de tratamento, elaboração de condutas fisioterapêuticas, execução do programa fisioterapêutico, manuseio de equipamentos com elegibilidade para o atendimento, descrição dos efeitos fisiológicos e terapêuticos e elaboração de relatório de avaliação e evolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUNWALD, E. **Tratado de medicina cardiovascular**. 5. ed. São Paulo: Roca, 1999. v. 1. 1-934p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DECOURT, L. V. **Medicina preventiva em cardiologia**. São Paulo: Sarvier, 1988. 222p.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 2. ed. Barueri: Manole, 1994. 570p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 514p.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Fisioterapia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Fisioterapia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Fisioterapia, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

A) Laboratório de Anatomia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m² e de 71,93 m², respectivamente, capacidade para 40 alunos cada, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de 152nox. Conta com 01 tela

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

touchscreen, 01 Eboard – TV *touchscreen* 42”, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 03 quadros branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas. Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inóx. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50”, 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 117,81 m², com capacidade para 34 alunos, contém trinta e quatro mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil. Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho termostatisado, 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Unifev instituição reconhece a importância de oferecer instalações laboratoriais de alta qualidade para o ensino dos diversos aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida. Todos os espaços estão rigorosamente regulamentados para garantir um ambiente propício ao aprendizado.

Supervisão Técnica e Manutenção

Contamos com um supervisor técnico altamente qualificado, cuja função é supervisionar o funcionamento dos laboratórios e as atividades realizadas pelos apoios auxiliares técnicos em cada laboratório de ensino. Esses profissionais desempenham papéis essenciais ao: organizar as atividades práticas para os docentes, garantindo os equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento das práticas; os auxiliares técnicos também

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

são responsáveis pela manutenção dos insumos e equipamentos, garantindo que estejam sempre disponíveis e em perfeitas condições de funcionamento.

Normas de Utilização e Segurança

A segurança dos nossos estudantes é uma prioridade máxima. Portanto, as normas de procedimentos, funcionamento, utilização e segurança são estritamente estabelecidas e documentadas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV. Esses documentos estão amplamente acessíveis no Portal Acadêmico e também fisicamente nos laboratórios, garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias para garantir um ambiente seguro e produtivo.

Nossos laboratórios são espaços dedicados à excelência no ensino das Ciências Farmacêuticas. Comprometemo-nos em manter essas instalações atualizadas, seguras e acessíveis, garantindo que nossos estudantes tenham as condições ideais para desenvolver suas habilidades práticas e teóricas. A supervisão técnica contínua e o rigoroso cumprimento das normas de segurança são fundamentais para assegurar a integridade e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

No âmbito do nosso compromisso com a excelência na formação dos futuros farmacêuticos, nossos laboratórios didáticos desempenham um papel de destaque. Eles são projetados e mantidos de forma a atender plenamente as necessidades do nosso curso, em total conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas específicas de funcionamento, utilização e segurança.

Infraestrutura de Qualidade:

Nossos laboratórios são projetados para proporcionar um ambiente de aprendizagem propício à formação prática dos nossos estudantes. Para assegurar que esses espaços atendam às normas vigentes, mantemos o seguinte:

- **Conforto:** Os laboratórios são projetados com o conforto dos estudantes em mente. Eles são espaços adequados para a realização de atividades práticas, proporcionando um ambiente propício à concentração e ao aprendizado.
- **Manutenção Periódica:** Realizamos manutenção periódica em nossos laboratórios para garantir que todos os equipamentos e instalações estejam em pleno funcionamento. Isso assegura que os estudantes tenham acesso a ambientes seguros e bem conservados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- **Apoio Técnico:** Contamos com uma equipe de apoio técnico treinada e dedicada para oferecer suporte aos estudantes e professores. Eles estão disponíveis para auxiliar no uso de equipamentos e na resolução de problemas técnicos.
- **Insumos, Materiais e Equipamentos:** Os laboratórios são abastecidos com insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente para atender à demanda dos estudantes e às atividades planejadas. Isso garante que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para suas práticas.

Avaliação Contínua e Melhoria da Qualidade

Reconhecemos a importância da avaliação contínua para manter a qualidade dos nossos laboratórios e, conseqüentemente, a excelência da formação farmacêutica. Realizamos avaliações periódicas para medir a demanda, a qualidade dos serviços prestados e a eficácia das instalações. Os resultados dessas avaliações são cuidadosamente considerados pela gestão acadêmica.

Esses resultados são utilizados como base para o planejamento de melhorias e investimentos. Dessa forma, buscamos atender às necessidades atuais e futuras dos nossos estudantes, garantindo que nossos laboratórios continuem a ser espaços de aprendizado práticos e eficazes.

Em suma, os laboratórios didáticos são o alicerce da formação do Fisioterapeuta. A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, está comprometido em manter esses espaços em conformidade com as políticas institucionais do PDI, normas de segurança e as necessidades dos estudantes, sempre buscando aprimorar a qualidade e eficácia das nossas instalações. Garantimos que os laboratórios são espaços de aprendizado inspiradores e funcionais, onde nossos estudantes desenvolvem habilidades práticas essenciais para sua futura carreira profissional.

A Clínica Escola do curso de Fisioterapia na Unifev é referência no atendimento à comunidade encaminhada por Serviços de Saúde de toda a cidade de Votuporanga. Esses serviços ocorrem tanto no âmbito curativo quanto desenvolvendo programas voltados à prevenção e educação em saúde, em áreas específicas de saúde.

Supervisionados por professores especialistas nas respectivas áreas de atuação, os alunos prestam em média 150 atendimentos diários nas áreas de neurologia adulto, pediatria, fisioterapia musculoesquelética, fisioterapia desportiva, fisioterapia dermato-funcional,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

fisioterapia em ergonomia e Fisioterapia Cardiovascular dentro das normas científicas e éticas da profissão.

É equipada com recursos tecnológicos e clínicos, dispendo de espaços destinados aos atendimentos nas áreas específicas. Conta também com recursos tecnológicos para avaliação, orientação preventiva e atendimento em reabilitação clínica e pós-operatória.

Os atendimentos são gratuitos, não somente aos moradores de Votuporanga, como também a comunidade regional. Alunos do último ano do curso, supervisionados por professores fisioterapeutas especialistas em suas áreas de atuação realizam os atendimentos.

Tratamentos de Fisioterapia Oferecidos

Fisioterapia Musculoesquelética (Fisioterapia Ortopédica e Traumatologia)

A Ortopedia e a Traumatologia são as especialidades mais frequentes e importantes no processo de reabilitação. Atuam na recuperação da função e mobilidade, alívio da dor e prevenção das disfunções físicas de pacientes vítimas de lesões ou doenças. Estimula a independência do paciente para sua reintegração na comunidade ou o retorno ao trabalho.

Fisioterapia aplicada à Neurologia (Pediatria)

Atende bebês e crianças que, em razão de terem nascido antes do tempo (prematuridade), terem passado por dificuldades no nascimento ou apresentarem alterações neurológicas, ortopédicas, doenças genéticas, ou mesmo devido a internações frequentes, necessitam do suporte da fisioterapia para estimular o desenvolvimento adequado, proporcionar melhor controle postural, facilitar a locomoção e a independência em suas atividades diárias, favorecendo a inclusão escolar e a prática esportiva.

Fisioterapia aplicada à Neurologia (Adulto)

Por meio da fisioterapia neurológica é possível minimizar as deficiências advindas de doenças como paralisia cerebral, esclerose múltipla e acidente vascular encefálico. O tratamento tem como objetivos prevenir deformidades, diminuir padrões patológicos, prevenir instalação de doenças pulmonares, manter ou aumentar a amplitude de movimento, reduzir a espasticidade, estimular as atividades de vida diária e, assim, otimizar a qualidade de vida do paciente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fisioterapia dermatofuncional

A fisioterapia dermatofuncional utiliza a terapia para tratar disfunções estéticas no corpo humano. A área tem um amplo estudo sobre os tecidos humanos, suas características e funcionamento. Esse segmento une o bem-estar físico e estético dos pacientes. Por conta disso, as características dermatológicas individuais de cada pessoa são levadas em consideração durante o tratamento.

O fisioterapeuta dermatofuncional está apto para atuar com tratamentos de celulites, estrias, flacidez, gordura localizada e ações em períodos pré e pós-operatório. Ele atua de modo a evitar que distúrbios dermatológicos afetem de modo irreparável a saúde do paciente. Também faz parte do trabalho a atualização de recursos de aplicação, sejam eles térmicos, mecânicos ou elétricos.

A fisioterapia dermatofuncional também é indicada para o tratamento de envelhecimento da pele, queimaduras, úlceras de pressão e estrias cutâneas. O fisioterapeuta define as melhores práticas para reduzir edemas na pele, promover o desaparecimento de hematomas, favorecer a redução de gordura localizada, melhorar a hidratação, entre outros benefícios.

Fisioterapia em Ergonomia

Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia tem como função prevenir e minimizar os riscos das atividades laborais. Os alunos aprendem técnicas para manter a integridade física e mental por meio da promoção da qualidade de vida dos colaboradores. O intuito final é reduzir lesões e afastamentos de funcionários dos seus ambientes de trabalho.

Fisioterapia Cardiovascular

A fisioterapia cardiovascular atua na prevenção de doenças e orientações de saúde para pacientes com doenças cardiovasculares, atua na reabilitação de pacientes diagnosticados com doenças cardiovasculares e pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- 4 O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:
- 5 I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- 6 II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- 7 III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- 8 IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- 9 V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- 10 VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área
- 11
- 12 Apresenta área de 119,8 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

12.1 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.

Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ *Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotireotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

A) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala

Apresenta área de 130,36 m², com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

12.2 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Fisioterapia da UNIFEV encontra-se inserido no ambiente hospitalar da Santa Casa de Votuporanga, um hospital de nível terciário, pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto, desempenhando um papel fundamental na estrutura de atendimento médico na região.

A Santa Casa oferece uma ampla gama de serviços médicos que abrangem áreas como ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, bem como atendimento de urgência e emergência. Este último tem um acordo estabelecido com o governo do Estado de São Paulo para o Pronto Atendimento Básico – PAB, que atende a três municípios da região: Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi.

Os convênios entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa tiveram início em 2001, com o propósito de complementar o processo de ensino-aprendizagem, seguindo os currículos da instituição de ensino.

O acordo de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos foi estabelecido em 15 de julho de 2005 e possui um prazo ininterrupto de 50 anos a partir da conclusão da construção. Este acordo foi posteriormente ampliado em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

08 de março de 2006 para incluir os cursos de medicina e psicologia, após a autorização e implementação desses cursos nos serviços já contratados pela instituição cedente.

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, é assinado um Termo de Compromisso entre o hospital, a UNIFEV e o aluno. Além disso, um Acordo de Cooperação é estabelecido para dar início aos estágios, que tem como objetivo proporcionar experiência prática, formação e aprimoramento técnico-profissional aos estagiários.

Em dezembro de 2013, a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação de Hospital de média e alta complexidade, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Os hospitais estruturantes são categorizados dessa forma devido ao seu papel essencial na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Eles desempenham um papel crucial na prestação de serviços de alta complexidade e são referências importantes no sistema de saúde. Atualmente, o município é uma referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

12.3 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O *Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático* na **Unifev** considera o atendimento pleno da demanda institucional e dá apoio à produção de material autoral pelo corpo docente por meio de capacitações em EaD e formação continuada a cargo do NADD. A ferramenta de gestão da produção empregada é o Monday Work Management, que gerencia facilmente o fluxo de trabalho processos e tarefas em escala, mantendo a equipe multidisciplinar conectada ao contexto de trabalho atuando em um espaço de trabalho compartilhado. Com a ferramenta é possível visualizar trabalho a partir de ferentes perspectivas, métricas e filtros. A estratégia permite que qualquer pessoa da equipe tenha uma visão geral em tempo real do status do trabalho de que está participando. Isso aumenta a integração, a agilidade e permite que a gestão tome decisões informadas com painéis e relatórios personalizados.

O Material Didático é elaborado e editorado e/ou validado (quando da utilização de material terceirizado) por uma equipe técnica multidisciplinar e pelo Colegiado do Curso

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de Farmácia, ouvido o NDE. Depois, é disponibilizado aos discentes em diferentes mídias, suportes e linguagens, emprega estratégias de acessibilidade comunicacional, atualiza e apoia a produção autoral preferencialmente pelos docentes da **Unifev**.

A **equipe técnica multidisciplinar** é composta pelo coordenador do **NEAD Unifev**, designers instrucionais, designer gráfico, designer multimídia, diagramadores e revisores de linguagem, profissionais de apoio/suporte tecnológico e profissionais de outros setores institucionais (Jurídico, Rádio **Unifev**, TV **Unifev** etc.). Interage com os coordenadores, Colegiado de curso e NDE de cursos, professores conteudistas, professores responsáveis pelas Disciplinas e tutores dos Cursos. O Colegiado do curso atua como Parecerista (responsável pela validação técnico-científica de conteúdos, após ouvir o NDE).

Os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e as estratégias de mediação para a construção dos conhecimentos são disponibilizados em Material Didático âncora textual. Este material é disponibilizado ao discente para leitura em tela (multitela), com possibilidade de impressão caso seja de sua preferência e, para os cursos nas modalidades EaD e Híbridos, também será disponibilizada audição, o que lhe atribuirá maior portabilidade e possibilidade de atendimento aos diferentes perfis cognitivos e de aprendizagem.

O Material Didático textual é complementado por Material Didático gráfico-textual para visualização a partir do *software Prezi* e por Videoaulas, os quais, em seu conjunto, são indispensáveis para o alcance dos objetivos almejados em cada disciplina e para a formação integral com base no perfil do egresso desejável dos cursos.

Requisitos do material didático

Na produção e editoração, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao Material Didático da **Unifev**:

- legibilidades científica e curricular, uma vez que o material é elaborado majoritariamente por mestres e/ou doutores na respectiva área científica, com base em conteúdos que passam pelo crivo e a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido o NDE dos cursos, no intento de garantir que a abrangência e a profundidade (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) dos conteúdos estejam gradual e adequadamente dosadas para o nível de formação dos discentes. Ademais, busca-se assegurar (por meio de sistemas de busca e métricas em base científica de dados) que os conteúdos estejam atualizados e efetivamente corroborem para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento dos domínios cognitivos, habilidades e competências almejados em cada

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

curso. Para os cursos nas modalidades , na graduação e na pós-graduação 100% e nas unidades curriculares da graduação presencial (a distância ou híbridas) da **Unifev** e em disciplinas e na pós-graduação, os materiais didáticos das disciplinas elaboradas e editoradas institucionalmente ainda serão validados por docentes do Colegiado de Curso no modelo *Open Peer Review (Revisão por Pares Aberta)*, cuja arbitragem paritária representará mais um requisito/mecanismo de controle de qualidade no que concerne às legibilidades científica e curricular.

- legibilidade didático-pedagógica, pois o Material Didático das disciplinas conta com a preparação de um designer instrucional que, juntamente e apoiando o conteudista, emprega técnicas indicadas na literatura sobre EaD no intento de garantir que a abrangência, a densidade, a profundidade dos conteúdos (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) e a mediação necessária para a concretização do processo de aprendizagem estejam adequadas (o mais próximo possível) ao nível de formação dos discentes.

- legibilidades normativa e legal, ao passo que o Material Didático é editorado de acordo com as normas científicas (padrão ABNT) e imbuído de elementos indicados na legislação brasileira que regula as ações para os cursos na modalidade EaD e documentos normativos vigentes, tais como os *Referenciais de Qualidade para EaD*.

- legibilidade editorial, visto que o Material Didático das disciplinas quando encaminhado para o trabalho dos designers instrucionais e dos diagramadores passam por processos de normalização e padronização textual, que visam facilitar/otimizar a leitura. Além disso, todos os elementos gráficos são dispostos, de forma técnica, por um designer gráfico.

- legibilidade linguística, posto que os materiais didáticos das disciplinas passam também por um processo de revisão por docentes de língua portuguesa, visando a garantir ao máximo, que o discente tenha acesso a um material adequado do ponto de vista gramatical, ortográfico e semântico.

- legibilidades política, institucional e cultural, dado que os conteúdos, a linguagem e a avaliação continuada (Quiz e Fórum, atualmente e Experiências de Aprendizagem Integrativas Colaborativas e Individuais, futuramente) são propostos com base no contexto atual e adaptados à realidade e a cultura dos brasileiros, partindo de uma modelagem criada à luz do PPI que considera os pressupostos políticos, institucionais e culturais no contexto em que se insere a **Unifev**. Além disso, a equipe multidisciplinar, em acordo com NDE de curso

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e Colegiado do Curso de Farmácia, faz o planejamento e implementa o modelo de produção garantindo coerência com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos).

Ressalva-se que o Material Didático adquirido de terceiros é avaliado pelo Colegiado do Curso, NDE e pela equipe do **NEAD Unifev**. Esses três atores verificam, dentre outros elementos, a adequação (requisitos: profundidade, abrangência e densidade) e a atualização curricular, se as estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem são coerentes com o perfil do egresso da **Unifev**, a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

12.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

12.5 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NSA a Fisioterapia

12.6 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

NSA a Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Votuporanga/SP, 02 de dezembro de 2024

Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenador do Curso de Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXOS

Regulamentos:

Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em: 27/05/22 conforme Resolução nº 09

Dispõe sobre um regulamento com regras de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Fisioterapia da UNIFEV.

Prof. Dr. *[Assinatura]*
REITOR

CAPÍTULO I

Das definições do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 1º O TCC é um trabalho científico desenvolvido na graduação sobre um tema ou problema de pesquisa relacionado ao curso de formação,

Art. 2º Requer orientação técnica, metodológica e pedagógica, com o acompanhamento de um docente do curso (professor-orientador) que garanta a qualidade e aproveitamento do ensino oferecido.

Art. 3º Pode ser considerado um trabalho de iniciação científica uma vez que seu desenvolvimento é embasado em processos e métodos próprios da ciência.

Art. 4º O conteúdo da pesquisa não precisa ser inédito, sendo o tema de livre escolha do aluno, sob orientação de um professor do curso com conhecimento de formação na área respectiva e desenvolvido sob critérios de planejamento da Coordenação do Curso.

Art. 5º A pesquisa deve propiciar ao aluno a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, o envolvimento prático e aprofundado de temas relativos a Fisioterapia e suas áreas correspondentes, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e de reflexão crítica.

Art. 6º O trabalho de pesquisa deve envolver, obrigatoriamente, o aluno (s), professor-orientador e Coordenador do Curso.

Art. 7º Fica estabelecido que o padrão estrutural de entrega do TCC é no formato de artigo científico, seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

Art. 8º O TCC deve possuir no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) páginas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Parágrafo único - Os anexos e apêndices do trabalho não serão somados ao corpo do trabalho, porém o limite de anexos e apêndices não poderá exceder 10 folhas.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Coordenador do Curso

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser supervisionado pelo Coordenador do Curso, que tem as seguintes atribuições:

- a) Organizar os alunos em duplas ou individuais para a realização do TCC;
- b) Elaborar o calendário de atividades de planejamento e execução e defesa dos trabalhos, com horários e salas elou locais das defesas;
- c) Manter atualizado arquivos com os projetos de pesquisa em andamento;
- d) Eleger se necessário, um docente para auxiliar na execução de atividades de organização, elaboração e apresentação dos trabalhos.
- e) Planejar regras norteadoras de elaboração, execução e apresentação do Projeto de Pesquisa e versão final do trabalho;
- f) Convocar reuniões com professores-orientadores e alunos-orientandos, sempre que necessário;
- g) Disponibilizar aos alunos as áreas de aderência, competências e habilidades dos professores-orientadores que deverão orientar os trabalhos;
- h) Solicitar aos professores-orientadores a composição das bancas examinadoras, com nomes definidos, para fins de aprovação da Coordenação do Curso;
- i) Determinar prazo de entrega da versão final do TCC, para a designação das bancas examinadoras e realização das defesas.
- j)

CAPÍTULO III

Da orientação dos trabalhos

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Fisioterapia.

Art. 11º O aluno pode sugerir o nome do professor que deseja como orientador.

Art. 12º Se a sugestão não for aceita, o aluno deve procurar a Coordenação do Curso para que a mesma faça a indicação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art. 13º O aluno pode ter um co-orientador, que deverá ser docente da UNIFEV, porém, deve haver concordância de seu orientador.

Art. 14º O nome do co-orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno à Coordenação do Curso.

Art. 15º A definição das áreas de pesquisa e a proporção orientador/orientando são definidas pelo Coordenador do Curso.

Art. 16º A troca de professor-orientador será efetivada quando outro docente do curso assumir formalmente a orientação do trabalho, podendo ocorrer somente na etapa de planejamento da pesquisa.

Art. 17º O aluno poderá realizar o TCC individualmente ou em dupla, após consentimento da Coordenação do Curso.

Parágrafo único - Para indicação do professor-orientador, o Coordenador do Curso deve considerar as áreas de aderência à pesquisa do mesmo, bem como a distribuição equitativa de orientandos e orientadores.

CAPÍTULO IV

Dos deveres do professor-orientador

Art. 18º O professor-orientador tem os seguintes deveres específicos:

- Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
- Atender semanalmente os alunos-orientandos, em horários previamente estabelecidos;
- Orientar o Projeto de Pesquisa e acompanhar todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Avaliar os relatórios parciais e pesquisa de revisão de literatura dos trabalhos que lhes forem entregues pelos orientandos, a fim de verificar a relevância de conteúdos e identificar erros ou plágios na confecção das sínteses dos relatórios;
- Indicar os nomes de 2 (dois) componentes da Banca Examinadora Final, sendo um professor da UNIFEV, obrigatoriamente, e um convidado externo ou 2 (dois) professores da UNIFEV.
- A Banca Examinadora Final será confirmada após aprovação da Coordenação do Curso e confirmação de participação dos convidados.

Parágrafo único - O professor-orientador deve conduzir os trabalhos no ato da defesa do TCC na Banca Examinadora Final, como presidente da banca e responsável pelo aluno (s) como professor-orientador, além de realizar o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



protocolo da cerimônia, ler e lavrar a ata final e entregar o certificado de participação aos componentes da banca.

CAPÍTULO V

Dos deveres do (s) aluno-orientando (s)

Art. 19º O aluno, durante o período de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, tem os seguintes deveres:

- a) Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação do Curso ou professor orientador;
- b) Manter contatos semanais com o professor-orientador para discutir e aprimorar a pesquisa;
- c) Cumprir rigorosamente o calendário previamente aprovado para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do trabalho;
- d) Entregar ao professor-orientador relatórios parciais bimestrais das atividades desenvolvidas para correção e orientação das mesmas;
- e) Elaborar versão final do TCC conforme as disposições deste Regulamento, instruções do professor-orientador, normas do Manual de Trabalhos Acadêmicos da UNIFEV e normas complementares consentidas pela Coordenação do Curso.
- f) Entregar à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido, 03 (três) cópias do TCC, assinadas pelo professor-orientador, ou 4 (quatro) cópias, caso tenha co-orientador;
- g) Entregar as cópias da versão final do TCC aos componentes da Banca Examinadora Final, no prazo mínimo de 7 dias antes da defesa.
- h) Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho, seja na Pré Banca ou Banca Examinadora Final;

Art. 20º O aluno (s) que não cumprir qualquer artigo deste Regulamento assume a possibilidade do professor-orientador desligar-se dos encargos de orientação por meio de comunicação oficial ao Coordenador do Curso.

Parágrafo único - Os relatórios parciais sobre o desenvolvimento do trabalho devem conter informações do estudo realizado no período respectivo, sendo entregues bimestralmente ao professor-orientador.

CAPÍTULO VI

Das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art. 21º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em três etapas:

- a) Etapa 1: Planejamento (elaboração do projeto de pesquisa);
- b) Etapa 2: Execução (coleta e análise dos dados);
- c) Etapa 3: Apresentação (elaboração do texto final e defesa).

Art. 22º As etapas são consecutivas e devem ser cumpridas de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso.

Art. 23º O professor-orientador deverá avaliar e aprovar o resultado de cada etapa para que o aluno possa iniciar a etapa seguinte.

Art. 24º Compete à etapa 1 (Planejamento - elaboração do projeto de pesquisa):

- a) Planejamento e elaboração do projeto de TCC de acordo com as orientações do professor-orientador, seguindo este Regulamento.
- b) Entrega do projeto de pesquisa ao professor-orientador, em 1 (uma) via impressa e uma via on line, no prazo estipulado pelo calendário previamente estabelecido.
- c) O professor-orientador deve avaliar o projeto e aprova-lo antes de evoluir para a etapa seguinte.
- d) A mudança do tema do trabalho será permitida mediante a elaboração de um novo projeto de pesquisa e após aprovação do professor-orientador e Coordenador do Curso,

Parágrafo único - O projeto deve ser inserido no site da Plataforma Brasil e posteriormente enviado para apreciação ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFEV, em conformidade com a Resolução vigente do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

CAPÍTULO VII

Da entrega do TCC

Art. 25º A data de entrega do TCC é estabelecida pelo Coordenador junto ao Colegiado do Curso, no último semestre do Curso.

Art. 26º São entregues 3 (três) exemplares ou 4 (quatro), caso tenha co orientador e uma cópia on line da versão final do TCC, que passarão por uma avaliação preliminar (Pré Banca) para correções necessárias antes da defesa na Banca Examinadora Final.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art. 27° Após a Pré Banca, com correções devidamente realizadas, o aluno (s) deve entregar a versão final corrigida para a apresentação e defesa final (Banca Examinadora Final), a entrega não pode exceder 7 (sete) dias.

Art. 28° Após a Banca Examinadora final, o prazo de entrega de correções (se houver) é de 5 dias corridos. São entregues 2 (duas) cópias impressas e encadernadas em espiral, protocolizadas junto à Coordenação do Curso.

Parágrafo único - A entrega da versão final corrigida do TCC após a Banca Examinadora Final é pré-requisito para a colação de grau do aluno e deve ser efetuada com 15 (quinze) dias de antecedência à data da Cerimônia de Colação de Grau.

CAPÍTULO VIII

Da Pré-Banca, Banca Examinadora Final, apresentação e defesa do TCC

Art. 29° A Pré Banca é uma avaliação preliminar do TCC com o objetivo de corrigir erros de conteúdo, metodologia e normas técnicas, bem como orientar o aluno (s) sobre a apresentação e defesa do TCC na Banca Examinadora Final;

Art. 30° A Pré Banca é composta pelo professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia e presidida pela professor-orientador.

Art. 31° E facultada a presença do Co-orientador na Pré Banca.

Art. 32° Na Pré Banca o aluno (s) apresenta o TCC, resultados finais e conclusão em 15 minutos (no máximo 20 min) e logo após, participa das correções e apontamentos do professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia.

Art. 33° Na Banca Examinadora Final, o TCC é apresentado e defendido pelo aluno (s) perante os componentes da banca, composta pelo professor-orientador (presidente da banca), co-orientador (se houver) e 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso e professor-orientador, sendo um professor da UNIFEV, obrigatoriamente, e um convidado externo ou por 2 (dois) professores da UNIFEV.

Art. 34° Os componentes da Banca Examinadora Final devem ser profissionais com nível superior e, no mínimo, pós graduação lato sensu.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art. 35° A Coordenação do Curso e professor-orientador devem designar o nome de um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento. Este membro deve ser professor da UNIFEV.

Art. 36° As Pré Bancas e Bancas Examinadoras Finais somente poderão executar seus trabalhos quando estiverem plenamente constituídas.

Art. 37° Não havendo a formação das bancas, deve ser marcada nova data para as apresentações e defesas.

Art. 38° Todos os professores da UNIFEV podem ser convidados para participar da Banca Examinadora Final, mediante indicação do professor-orientador e aprovação do Coordenador do Curso.

Art. 39° É proibido aos membros da Banca Examinadora Final tomarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas e aprovações.

Art. 40° Deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as Bancas Examinadoras Finais, sendo a designação de 03 (três) indicações anuais por professor.

Art. 41° As Bancas Examinadoras Finais são realizadas em sessões públicas.

Art. 42° O aluno que não entregar o TCC ou não estiver presente no dia da defesa na Banca Examinadora Final, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, ficará impedido de receber o Grau e Diploma correspondente ao curso.

Art. 43° Na sessão pública de defesa do TCC na Banca Examinadora Final são lavradas atas, que seguem assinadas pelos membros da banca e pelo aluno (s), sendo mantidas nos arquivos da Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IX

Da avaliação do TCC pela Banca Examinadora Final

Art. 44° A atribuição dos conceitos de avaliação ocorre após a apresentação e arguição do aluno (s), com os membros da Banca reunidos sem a presença do aluno (s) e plateia. São considerados os conceitos "Aprovado" e "Reprovado" ao aluno de forma individual, caso o TCC seja realizado por mais de 1 (um) aluno.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art. 45° Os conceitos de avaliação são atribuídos por cada examinador ao aluno (s), considerando o texto escrito (conteúdo e normas e técnicas metodológicas), exposição oral e defesa durante a arguição.

Art. 46° É considerado aprovado o aluno (s) que cumpre os itens avaliados com grau satisfatório, assim considerado pelos membros da banca (conteúdo e normas e técnicas metodológicas, exposição oral e defesa durante a arguição).

Art. 47° O aluno (s) é aprovado quando a maioria dos membros da banca considerar o conceito "Aprovado", em caso de empate nos conceitos, quem determina o desempate é o professor-orientador (Presidente da Banca).

Art. 48° Os membros da Banca Examinadora Final podem aprovar o aluno (s) e apontar ressalvas no trabalho, neste caso, o aluno (s), sob orientação do professor orientador, se compromete em corrigir as ressalvas e protocolizar a entrega do TCC versão final corrigida ao Coordenador do curso em, no máximo 5 (cinco) dias corridos.

Art. 49° Protocolizada a entrega da versão final do TCC com ressalvas corrigidas, a Coordenação do Curso e o Professor-orientador farão a conferência das correções solicitadas pela banca.

Art. 50° O aluno (s) que não entregar o TCC versão final com ressalvas corrigidas no prazo de 5 (cinco) dias corridos, será reprovado no TCC.

Art. 51° É considerado reprovado o aluno (s) que não cumpre os itens avaliados com grau satisfatório, assim considerado pelos membros da banca (conteúdo e normas e técnicas metodológicas, exposição oral e defesa durante a arguição).

Art. 52° O aluno (s) reprovado pela Banca Examinadora Final tem o direito de nova avaliação após 15 dias da data da reprovação, sendo reavaliado pelos membros da Pré Banca, ou seja, professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia, caso seja reprovado novamente deverá cumprir a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no semestre seguinte, como dependência, sendo obrigatório novo projeto, novo tema e desenvolvimento da pesquisa, podendo manter o mesmo professor-orientador, após consentimento da Coordenação do Curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



CAPÍTULO X

Das disposições finais

Art. 53° Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 54° Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV.

Votuporanga, 26 de maio de 2022.

Profa Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia



REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



Dispõe de um Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da UNIFEV com orientações no processo educacional ético, social, político e econômico do contexto regional e nacional da profissão de Fisioterapeuta.

CAPÍTULO I

Do caráter do Estágio Supervisionado

Art. 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia é uma atividade curricular obrigatória no Curso de Graduação de Fisioterapia, conforme as Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em consonância com as Diretrizes Curriculares.

Art. 2º O Estágio é um componente básico do processo de formação acadêmica e configura-se a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Art. 3º O Estágio Supervisionado compreende atividades de aprendizagem teórico/prática com uma atuação assistida no exercício da profissão, proporcionando ao estudante participação em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade da coordenação e docentes supervisores de estágio do curso de Fisioterapia da UNIFEV.

Art. 4º O Estágio Supervisionado proporcionará aprimoramento científico (teórico, prático e metodológico) dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNIFEV, acompanhados e orientados por um docente que seja também fisioterapeuta e supervisor de estágio do Curso de Fisioterapia da UNIFEV.

Art. 5º O Estágio Supervisionado é obrigatório, previsto na matriz curricular do curso e o aluno deverá cursar todas as áreas e campos de Estágio Supervisionado predeterminado pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: O Estágio Supervisionado deverá ser realizado dentro do semestre letivo, totalizando 960 (novecentos e sessenta) horas ao final do curso, sendo 80 horas no 5º período (Estágio Supervisionado em Saúde Pública), 80 horas no 6º período (Estágio Supervisionado em Geriatria),

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



400 horas no 7º período (Estágio Supervisionado I) e 400 horas no 8º período (Estágio Supervisionado II), de acordo com Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II

Da Operacionalização Do Estágio Supervisionado

Art. 6º O Estágio Supervisionado poderá ser realizado, além da própria UNIFEV, em Instituições públicas ou privadas conveniadas com a UNIFEV, desde que atendam os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 7º As Instituições fora da UNIFEV que ofereçam estágio supervisionado ao acadêmico de Fisioterapia, deverão apresentar espaço físico adequado para a prática das atividades do estágio e permitir a presença do fisioterapeuta docente da UNIFEV no campo de estágio em período integral atuando como Supervisor de Estágio.

Art. 8º A operacionalização do Estágio Supervisionado ficará sob a responsabilidade do Supervisor de Estágio e da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único - Cabe ao Colegiado do Curso realizar proposta didático-pedagógica do Estágio Supervisionado, formalizar as vagas no Estágio Supervisionado, no início de cada semestre letivo, de oferecer novos campos de estágio, de distribuir os alunos por instituição e profissional.

Art. 9º A realização do Estágio Supervisionado não acarretará vínculo empregatício do aluno, de qualquer natureza, mesmo que ele receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser resolvido por acordo com a Instituição concedente do estágio.

Parágrafo Único - O Termo de Compromisso constituirá parte integrante do convênio a ser celebrado entre a UNIFEV e a parte concedente do estágio.

Art. 10º Os alunos dos 5º e 6º períodos do Curso de Fisioterapia, atendendo as exigências curriculares, estagiarão nas seguintes áreas respectivamente:

- a) 5º Período: Estágio Supervisionado em Saúde Pública- Realizado no primeiro semestre letivo, o local do estágio é definido a partir de visitas aos diversos segmentos de saúde, como Unidades Básicas e comunidades carentes da cidade.
- b) 6º Período: Estágio Supervisionado em Geriatria- Realizado no segundo semestre letivo no Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga.

Art. 11º Os alunos dos 7º e 8º períodos do Curso de Fisioterapia, atendendo as exigências curriculares, estagiarão em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para os

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



períodos semestrais como Estágio Supervisionado I (7º Período) e Estágio Supervisionado II (8º Período), nas seguintes áreas e campos de Estágio:

- Fisioterapia Musculoesquelética (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Neurológica (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Preventiva e Ergonomia (Campus Centro da UNIFEV);
- Fisioterapia Cardiovascular (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Dermato funcional (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Respiratória (Santa Casa de Votuporanga).

Art. 12º Áreas de estágio são as diversas especialidades de atuação do fisioterapeuta e Campo de estágio os diferentes estabelecidos por convênio, onde se desenvolve a área de especialidade.

Parágrafo Único - A prioridade pelas áreas e campos de estágio atenderá as demandas da realidade da saúde no plano nacional e as especificidades do contexto regional.

Parágrafo único: Os estágios do 5º período (Saúde Pública) e 6º período (Geriatria) são pré-requisitos para os Estágios Supervisionados I e II do 7º e 8º períodos, ou seja, o aluno que não cumprir e/ou não obtiver aprovação integral dos estágios referentes ao 5º e 6º períodos, não poderão realizar os estágios do 7º e 8º.

CAPÍTULO III

Do processo avaliativo

Art.13º Somente serão avaliados os alunos com carga horária integralizada.

Art.14º Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete inteiros) em cada campo e área de estágio, bem como ter cumprido 100% da carga horária do estágio.

Art.15º Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 7.0 (sete inteiros), devendo o mesmo refazer o estágio de forma integral no semestre seguinte (ou no semestre que o estágio for oferecido), pagando este como uma dependência.

Art.16º O processo de avaliação do estágio deverá constar obrigatoriamente de duas provas escritas (que somam 4 pontos), uma no início do estágio definida como pré-teste (1,5 ponto) e outra no final do estágio, definida como pós-teste (2,5 pontos). Os outros 6,0 pontos estão vinculados à avaliação prática e comportamento do aluno em campo de estágio, podendo os itens a seguir serem

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



considerados pelo supervisor de estágio: responsabilidade, assiduidade, pontualidade, participação em reuniões clínicas, comando verbal, aplicações de técnicas, manuseio do paciente, iniciativa e trabalho em equipe, relação terapeuta/paciente, terapeuta/supervisor, terapeuta/terapeuta, criatividade na conduta terapêutica, voz de comando, busca espontânea do conhecimento, planejamento e execução do plano terapêutico, semiologia e ficha de avaliação e evolução, organização do setor de trabalho.

CAPÍTULO IV

Da frequência

Art.17º A carga horária do estágio supervisionado deverá ser 100% cumprida presencialmente, com atividades teórico-práticas determinadas a partir da rotina de cada área e campo de estágio.

Art.18º A falta justificada com atestado médico que comprove a ausência no dia do estágio deverá ter reposição de carga horária correspondente à sua falta, ou seja, 1 (um) dia de falta justificada corresponde a 1 (um) dia de reposição da carga horária. O período de reposição de faltas é estabelecido pela coordenação e colegiado do curso e acontece na última semana do semestre letivo.

Art.19º As faltas justificadas com licença saúde, licença maternidade ou atestado por Covid 19 deverá ter apresentação de atestado comprobatório, sendo cada caso avaliado e decidido pelo colegiado.

Art. 20º As faltas motivadas por doenças infectocontagiosas, nojo ou gala serão regidas por Portaria própria.

Art.21º As faltas não justificadas deverão ter reposição com carga horária triplicada, ou seja, reposição de 3 (três) dias de estágio para 1 (um) dia de ausência. Se os dias necessários para a reposição ultrapassarem uma semana (5 dias) o aluno estará automaticamente reprovado no estágio. Fica a critério do supervisor do Estágio, a interpretação da justificativa apresentada.

Art.22º Em situações previstas tais como Concursos Públicos, Prova de Residência ou aprimoramento na área da Fisioterapia, Congressos, Jornadas, Simpósios e Congêneres, o aluno deverá solicitar, via requerimento para a Coordenação com no mínimo 15 dias (corridos) de antecedência, este será encaminhado ao supervisor responsável do estágio, que terá autonomia para autorização e liberação do aluno. Se liberado para participar do evento científico-acadêmico, o aluno deverá apresentar, assim que retornar do evento, cópia do comprovante de sua participação no evento, um seminário ao grupo de estágio sobre o assunto abordado no Congresso, Simpósio ou

4

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Congêneres e um relatório descritivo do tema abordado (todos entregues ao supervisor de estágio). Estas atividades são consideradas acadêmico-científicas, por isso, se o aluno cumprir as determinações acima citadas, não terá que repor a carga horária do estágio.

Parágrafo único: Em nenhuma hipótese, a carga horária do estágio poderá ter reposição por meio de atividades e/ou trabalhos teóricos.

Parágrafo único: Os atestados médicos e documentos de comprovação de ausência (intimação, documento judicial ou outros) deverão ser entregues diretamente ao supervisor de estágio, que deverá encaminhar ao Coordenador do curso para ciência e arquivo do documento do aluno.

CAPÍTULO V

Das atribuições do Coordenador do Curso de Fisioterapia

Art. 23º Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia em relação ao Estágio Supervisionado:

- a) Coordenar a elaboração de normas ou critérios específicos do Estágio com base nas Diretrizes do Curso;
- b) Definir campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e acordos;
- c) Identificar o número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;
- d) Orientar e encaminhar os alunos aos campos de estágio;
- e) Acompanhar o desenvolvimento do estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;
- f) Encaminhar à secretaria geral da UNIFEV, ao final de cada semestre letivo, o relatório correspondente ao Estágio Supervisionado com aprovações e reprovações dos alunos;
- g) Realizar reuniões durante o semestre letivo com professores supervisores com a finalidade de tratar de problemas gerais da realidade e andamento do estágio.

CAPÍTULO VI

Das atribuições do docente Supervisor de Estágio

Art. 24º Ao docente Supervisor de Estágio compete:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



- a) Seguir e fazer cumprir este Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia, lendo na íntegra, com os alunos, no primeiro dia de estágio;
 - b) Respeitar o Código de Ética profissional do Fisioterapeuta;
 - c) Elaborar, junto com o Coordenador de Curso a programação de estágios;
 - d) Acompanhar o processo de alocação dos alunos nos campos de estágio, ocupando-se também da ambientação deles em cada realidade;
 - e) Oferecer ao aluno, o suporte teórico-metodológico para encaminhamento da proposta de trabalho prático no estágio;
 - f) Realizar reunião clínica de supervisão com os estagiários, em cada campo de estágio;
 - g) Acompanhar as atividades do aluno através da leitura, análise e discussão da Ficha de Avaliação e Plano de tratamento;
 - h) Orientar o aluno, individualmente, na elaboração e execução do Plano de Tratamento;
 - i) Organizar seminários por campo de estágio, com a finalidade de avaliar os conhecimentos adquiridos do aluno durante o estágio;
 - j) Avaliar o desempenho dos estagiários, durante todo período de estágio, com o objetivo de sinalizar, a qualquer momento, o desenvolvimento do acadêmico,
 - k) Enviar ao Coordenador de Curso, no final de cada período do estágio, o número de atendimentos/pacientes atendidos no setor, bem como a planilha de avaliação do desempenho do aluno, com notas, faltas e observações sobre o aluno.
 - l) Introduzir os alunos na realidade institucional, gerando condições adequadas para o desenvolvimento das propostas de trabalho referentes ao estágio;
 - m) Assistir o aluno no seu dia a dia, orientando-o nas atividades a serem realizadas e procedimentos adotados junto à instituição e ao usuário dos serviços realizados;
 - n) Participar dos processos avaliativos e de qualificação, com a finalidade de garantir a proposta didático-pedagógica do Curso de Fisioterapia;
 - o) Controlar a frequência dos alunos;
 - p) Zelar pelos aparelhos e objetos do local de estágio;
 - q) Exercer ação disciplinar na sua área de competência sendo autoridade no local;
- Parágrafo único: Não é permitido ao docente Supervisor de Estágio ausentar-se do local de Estágio durante o desenvolvimento dele, exceto quando autorizado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia.
- Parágrafo único: A ausência não justificada ou não autorizada do professor é passível de Penalidades determinadas pelas Leis Trabalhistas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



CAPÍTULO VII

Das atribuições do aluno Estagiário

Art. 25º Ao aluno encaminhado ao campo de estágio compete:

- a) Cumprir a carga horária exigida pelo Currículo Pleno, submetendo-se aos critérios do Colegiado do Curso de Fisioterapia, quando for o caso de compensar, condensar ou postergar a carga horária;
- b) Comparecer às supervisões de estágio e atender às atividades tanto da entidade concedente do estágio, como da Coordenação do Curso de Fisioterapia da UNIFEV;
- c) Respeitar a atuação profissional e pedagógica do supervisor do campo de estágio;
- d) Assinar, junto ao supervisor, o instrumento avaliativo referente a nota, faltas e comentários sobre seu desempenho.
- e) Permanecer no local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade de atendimento, ausentando-se somente com autorização do professor supervisor;
- f) Respeitar o Código de Ética profissional do Fisioterapeuta;
- g) Apresentar-se adequadamente trajado ao ambiente, de acordo com as normas de cada campo de estágio;
- h) Responsabilizar-se pela elaboração dos registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes.

CAPÍTULO VIII

Das disposições finais

Art. 26º Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados ao Colegiado do Curso para serem apreciados.

Art. 27º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV.

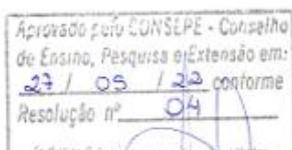
Profª Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Regulamento do Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia



REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (PAC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA



Prof. Dr. Orlando Galvão
REITOR

Dispõe de um regulamento que determina os tipos de atividades extracurriculares que deverão ser realizados pelo aluno do curso de Fisioterapia durante o período de graduação na Instituição.

CAPÍTULO I Das fundamentações

Art.1º A obrigatoriedade das atividades complementares está contida no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº. 9/2001, que orienta as unidades escolares de formação no sentido de propiciar ao graduando o aprender a ser profissional no ramo de sua profissionalização.

Art.2º Este parecer representa a mudança na concepção da formação profissional e deixa claro que deve haver, sistematicamente, uma formação de qualidade, que disponibilize, para o mercado, um profissional devidamente capacitado.

Art.3º O aluno pode direcionar o aprendizado para uma área específica de seu interesse, tendo a possibilidade de ampliar, durante sua jornada acadêmica, as habilidades e competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia: *“O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins”.*

Art.4º O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente e deve ultrapassar a concepção de atividade delimitada da sala de aula.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Art.5º A estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico deve incluir o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, bem como outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo.

Art.6º Deve haver diversificação dos espaços educacionais, trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, atividades de extensão, dentre outros, que constituem o enriquecimento do processo formativo.

CAPÍTULO II

Das Definições

Art.7º Todas as Atividades Complementares realizadas pelo aluno do curso de Fisioterapia devem ser apresentadas e entregues por meio de xérox dos certificados, mediante a apresentação do documento original para comprovação da veracidade dos mesmos.

Art.8º O aluno deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma *Ficha de Registro de Atividade* (anexo 1), que deve ser assinada por ele, pelo professor responsável em receber as atividades complementares e pelo Coordenador do curso.

Art.9º A ficha devidamente preenchida e os documentos comprobatórios deverão ser entregues ao docente responsável nomeado pela Coordenadoria do Curso em data estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Art.10º Após recebido, o professor responsável deverá julgar, por meio do material apresentado pelo aluno, se as atividades foram ou não cumpridas.

Art.11. O aluno deverá ser responsável pela realização das Atividades Complementares, tendo a liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

Art.12. As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do Curso, com a carga horária constante na estrutura curricular vigente e nenhuma atividade por si só poderá exceder 50% da carga horária total das atividades complementares estipuladas na estrutura curricular vigente.

Art.13. O Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia é componente obrigatório da matriz curricular e deverá ser cumprido ao longo da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



graduação, sendo entregue no último semestre letivo do curso, com data preestabelecida pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III Das Obrigatoriedades

Art.14. O Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia é previsto na estrutura curricular e deve ser entregue rigorosamente na data prevista e estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Art.15. O aluno que não entregar na data estabelecida deverá ser notificado formalmente pelo professor responsável ao Coordenador do Curso para o cumprimento do prazo.

Art.16. O aluno será considerado aprovado no Programa de Atividades Complementares quando entregar os documentos comprobatórios e cumprir a carga horária estabelecida no programa, caso contrário, será considerado reprovado e deverá cumprir o programa no próximo semestre letivo.

Art.17. O aluno reprovado no Programa de Atividades Complementares fica proibido de colar grau, não lhe cabendo o direito do recebimento da documentação inerente à conclusão do curso.

Art.18. Não serão aceitos certificados de qualquer atividade (cursos, minicursos, palestras, estágios de observação, estágios extracurriculares) realizada em clínica particular de profissionais da saúde (médico, fisioterapeuta, nutricionista, entre outros), mesmo que o profissional tenha pós-graduação *stricto-sensu*.

Art.19. Terá validade o certificado que estiver assinado pelo profissional da saúde (médico, fisioterapeuta, nutricionista, entre outros) se o mesmo, obrigatoriamente, estiver vinculado a uma instituição ou órgão responsável, cancelando a assinatura do profissional, provendo maior segurança na veracidade do certificado ao aluno.

Art.20. Não serão aceitos certificados preenchidos a mão, a certificação dos eventos realizados pelo aluno deverá constar seu nome impresso junto ao certificado, não podendo o aluno, escrever seu nome de próprio punho.

Art.21. Não serão aceitos certificados de eventos realizados com datas que antecedem a matrícula do aluno no curso, com exceção dos alunos de transferência, que

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



poderão utilizar os certificados de eventos realizados durante a graduação em outra instituição.

Art.22. Caso ocorram outras atividades que não estão elencadas na lista de critérios para atividades complementares do curso de Fisioterapia (anexo 2), as mesmas deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

Art.23. Não serão aceitas atividades que façam parte da matriz curricular do curso, como Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado.

Art.24. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art.25. Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) do Centro Universitário e Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 26 de maio de 2022.

Profa Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Responsável pelo Regulamento do
Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



ANEXO 2. Lista de Critérios para Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

Atividades	Carga Horária
a. Participação em Programas de Extensão à Comunidade. (Organizado por órgãos e/ou instituições relacionadas ao tema). Ex: Jogos Regionais, campeonato de tênis, APAE.	Equivale no máximo 40hs (20%*) de atividades
b. Atividades de Monitoria	Equivale no máximo 60hs (30%) de atividades
c. Participação em Programas de Iniciação Científica. Ex: (UNIC)	Equivale no máximo 20hs (10%) de atividades
d. Observação de defesa pública de dissertação de mestrado, tese de doutorado ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Com apresentação de relatório assinado pelo responsável (componente da banca)	Equivale no máximo 05hs (2,5%) de atividades
e. Eventos científicos externos e ou próprio (Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras e/ou Cursos afins, Conferências, Mesas-Redondas, Fóruns de Discussão, Jornada)	Equivale no máximo 100hs (50%) de atividades A carga horária válida é a estipulada no certificado, caso não esteja demonstrada, deverá ser avaliado pelo colegiado do curso.
f. Organização de eventos científico-culturais	Equivale no máximo 10hs (5%) de atividades
g. Apresentação de trabalhos em eventos científicos. Dentro e fora da UNIFEV (Ex: UNIC).	Equivale no máximo 10hs (5%) de atividades, somadas separadamente às horas do evento.
h. Visita técnica em instituições (APAE, Lucy Montoro). Necessário uma solicitação por escrito da visita. (Com apresentação de relatório e declaração assinada pelo responsável técnico do local da visita)	Equivale no máximo 05 hs (2,5%) de atividades
i. Participação em disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV (eletivas de enriquecimento curricular)	Equivale no máximo 40hs (20%) de atividades
j. Criação e participação efetiva em grupos de estudo, com a devida apresentação de resultados e relatórios (Organizado por órgãos e/ou instituições relacionadas ao tema e desenvolvido junto a um supervisor)	Equivale no máximo 40hs (20%) de atividades
k- Participação em projetos criados pela Coordenação do Curso (CONSEPE ou não). Ex: Praça, corrida, Mostra Unifev, assistir a cirurgias.	Equivale no máximo 100hs (50%) de atividades
l. Ensino à Distância - Poderão ser utilizadas as diversas ferramentas de aprendizado à distância: teleconferência, aprendizagem mediada por computador e por meio impresso. (Relacionados a Saúde)	Equivale no máximo 30hs (15%) de atividades
m. Estágio extracurricular – a partir do 6º período do curso (realizado em Instituições vinculadas ao município, estado ou conselho profissional (Ex: creche, asilo, hospital, Unidade de saúde, Crefito, Santa Casa, estágio remunerado ou não, EJUNIFEV ou não desde que seja trabalho fisioterapêutico)	Equivale no máximo 50hs (25%) de atividades
n. Trabalho voluntário (creche, asilo, hospital, Unidade de saúde, escolas) não podendo ser atividades fisioterapêuticas, nem em clínicas particulares. (Não inclui trabalhos como programa saúde da família, bolsa auxílio como monitor de van)	Equivale no máximo 20hs (10%) de atividades OBS: ESTA ATIVIDADE É OBRIGATÓRIA PARA A SOMA DAS HORAS DO ALUNO

*O valor de referência das porcentagens apresentadas nesse quadro é de 200 horas. Ex: O aluno poderá atingir no máximo 30hs (15% de 200 hs) com atividades de EAD (Ensino à Distância).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: